Num. 18.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Magestade.

Terça feira 1 de Dezembro 1778.

AMERICA SEPTENTRIONAL.

Philadelphia 3 de Setembro.

O Congresso fez publicar huma carta, que lhe escrevêra o General *Washington*, a qual continha duas outras do General Major *Sullivan*, escritas, huma ao dito General, outra ao Presidente do Congresso, dando conta de tudo o succedido na Ilha de *Rhodes*, desde que se tinha ausentado della o Conde de *Esteing* com a sua Esquadra. O conteúdo das ditas cartas he em substancia o seguinte.

» O Conde de *Esteing* vendo-se obrigado a ir para *Boston*, a fim de fazer as reparações necessarias aos damnos, que tinha causado á sua Esquadra o temporal que soffrêra, o General *Sullivan* continuou as suas operações contra *Novo-porto* na Ilha de *Rhodes* com o maior vigor possivel, na esperança de ser soccorrido em breve pela Esquadra Franceza, para cujo fim expedíra differentes expressos ao Conde de *Esteing*, para apressar a sua volta com toda, ou parte da sua Esquadra. As Batarias continuárão o ataque por alguns dias, com o bom successo de ver diminuir o fogo do inimigo: e ainda que as suas fortificações parecião inconquistaveis pelo número das suas Tropas, sem o soccorro maritimo, vendo que este não chegava, o General se determinou a fazer hum assalto, e o teria executado se não observasse ao mesmo tempo, com grande admiração sua, que os voluntarios, que compunhão huma grande parte do seu Exercito, o tinhão desamparado, retirando-se em 24 horas perto de 3ꝏ, e continuando outros a tomar o mesmo partido, na persuasão de que nada se podia executar antes da chegada da Esquadra Franceza. Nestas circumstancias, que peioravão ainda com a apprehensão de que a guarnição fosse soccorrida pela Esquadra Ingleza, o General convocou hum Conselho de Guerra, no qual se resolveo o retirarem-se para a parte do Norte da Ilha, e formar hum campo intrincheirado, em que se conservassem, até saber se a Esquadra Franceza voltaria a tempo de cooperar com o Exercito no progresso das operações. Esta retirada se executou na noite de 28 de Agosto: e ás duas horas da madrugada seguinte o Exercito acampou no alto de *Bulls-hill*. O inimigo logo que percebeo este movimento, se avançou com todas as suas forças, supposndo que a retirada se tinha feito em desordem, e confusão; mas foi rechaçado em differentes ataques, que intentou contra os lados do Exercito, soccorrido pelo fogo de alguns navios Inglezes, que se achavão na costa vizinha. O combate se fez em fim geral, e o inimigo foi obrigado a retirar-se em grande confusão para a montanha opposta, em que tinha artilheria, e fortificações, que impedírão o Exercito no seu seguimento, mas deixou grande número de mortos, e 60 prizioneiros. A força da acção durou huma hora, e se teria concluido com a total destruição do Exercito Britanico, se não tivesse as fortificações, em que se recolheo. Na manhã de 30 o General *Sullivan* recebeo huma carta do General *Washington*, que o avisava de que o *Lord Howe* se tinha de novo feito á vela, e lhe constou ao mesmo tempo, que esta Esquadra se achava já defronte de *Block-Island*; e por huma carta de *Boston* foi informado, que o Conde de *Esteing* não podia voltar com a brevidade que se esperava. Hum Conselho de Guerra foi de novo convocado, no qual ponderando-se a impossibilidade de reduzir a Praça sem o soccorro da Esquadra, se resolveo unanimemente o sahir da Ilha, e differir a empreza para o tempo de a poder executar com assistencia da Esquadra Franceza. Para incubrir esta resolução ao inimigo, se armárão ten-

tendas, e se instituírão trabalhos de fortificações, que fizessem crer huma intenção de permanecer naquelle lugar: entretanto se embarcárão as bagagens, e logo que anoiteceo se abatérão as tendas, e todo o Exercito marchou para se embarcar: o que se executou antes da meia noite. A esta hora chegou de *Boston* o Marquez da *Fayette*, que tinha sido expedido para apressar a volta da Esquadra Franceza, o qual ficou mui sentido de se não ter achado no combate, não obstante a pressa com que esta idéa o fez navegar, tendo feito em 6 horas e meia huma viagem de 70 milhas. Elle se empregou ainda em fazer embarcar tudo o que restava na Ilha, na qual não ficou nem hum só homem, nem a minima cousa pertencente ao Exercito. » O General *Sullivan* accrescenta em hum P. S. que o successo justificára a sua resolução: porque na manhã seguinte da retirada chegárão ao porto 100 embarcações com Tropas Inglezas, destinadas a soccorrer a Ilha.

GRANDE-BRETANHA.

Continuação das noticias de Londres de 1 de Novembro.

Os ultimos despachos vindos da *America*, e publicados na Gazeta da Corte, (de que se deo noticia no Supplemento passado) contém huma carta do *Lord Howe*, que informa o Almirantado, que tendo sahido outra vez de *Nova-York* depois das reparações, que fez necessarias á sua Esquadra o temporal, que a separára da Franceza, constando-lhe que esta se fizera á véla da Ilha de *Rhodes* para *Boston*, dirigio o seu curso para a mesma parte; e chegando á bahia de *Boston* a 30 de Agosto, achou que os Francezes o tinhão precedido. Examinando a posição da Esquadra Franceza, se persuadio que ella intentava permanecer naquella paragem, protegida pelas fortificações do porto, que fazião impraticavel qualquer ataque, que elle quizesse intentar. Em consequencia se determinou a partir na manhã seguinte para a Ilha de *Rhodes* a fim de a proteger contra as Tropas Americanas; e chegando á Ilha a 4 de Setembro, achou que as ditas Tropas a tinhão de todo evacuado, e que o reforço conduzido de *Nova-York* pelo General *Clinton* tinha chegado tarde para cooperar com as Tropas Inglezas contra as Americanas. Nestas circumstancias se determinou a voltar para *Nova-York*, onde chegou a 12, dia da data da sua carta, na qual accrescenta, que o Almirante *Byron* achando-se em *Alifax*, e os navios da sua Esquadra apromptando-se para o serviço, elle resignava o commandamento da Marinha ao Contra-Almirante *Gambier* em consequencia das Ordens do Almirantado, que lhe permittão voltar para Inglaterra, em attenção ao estado da sua saude: o que elle determinava fazer logo que tivesse colligido todas as particularidades necessarias para dar plena informação do estado da Marinha na America.

ALEMANHA. *Vienna 17 de Outubro.*

Tendo a Imperatriz Rainha indicado a Dieta Provincial da *Austria-inferior* para o dia 26 deste mez, no Domingo ultimo tiverão os Deputados destes Estados, de que era o Cabeça o Conde *João Antonio de Pergen* como seu Marechal, e Presidente do Corpo dos Senhores, audiencia com as ceremonias do costume, na qual recebêrão das mãos de Sua Magestade as proposições para o anno militar 1779.

Nesta ultima semana entrou na *Bohemia* parte da bagagem do Imperador, o que nos dá esperanças de que elle virá passar o Inverno em *Vienna*, maiormente por ter escrito á Imperatriz Rainha, que fazia tenção de a vir visitar, logo que pudesse escusar a sua assistencia pessoal no Exercito. Ao tempo da partida dos ultimos avisos, já Sua Magestade estava de caminho para *Olmutz*, que fica na fronteira da *Silezia*, e *Moravia*, theatro, onde unicamente continuão as operações da guerra.

A Corte publicou as noticias, que se seguem. O General de Infanteria o Barão de *Elrichshausen*, Commandante em chefe das armas de *Moravia*, dá conta de ter chegado a *Heidenpiltsch* nas margens do rio *Mora* a 10 de Outubro ao romper do dia. Que o Tenente General Barão de *Barco* marchára até *Bautsch* com a Cavallaria, e 4 Batalhões, sem ser esperado pelos inimigos. Os nossos postos avançados se achão além do *Mora*: e as patrulhas de Cavallaria da ala esquerda tem penetrado até *Herlitz*: e as da ala direita até *Wigstadt*, e *Fulnek*. Por outra parte o Tenente Coronel de *Quosdanovich* chegou no mesmo dia 10 de Outubro até *Zackmantel*,

c

e o General *Kirchheim* rompeo até *Neustad* na *Silezia Prussiana*. O terem-se assim adiantado tanto as Tropas Imperiaes, e Reaes, tem causado grandes vantagens, pois que o inimigo se vé privado das contribuições, que tinha requerido, e fica inteiramente desimpedida a communicação entre *Fridek*, e *Fulnek*.

BRANDEBOURG 27 *de Outubro*.

Esperava-se que Sua Magestade fosse invernar em *Breslau*, depois que tivesse recolhido o exercito em quarteis de acantonamento; mas Sua Magestade primeiro que fosse, fez caminho por *Troppau* na *Silezia* para conferir com o Principe Hereditario de *Brunswick*, que tem o governo do Exercito, que está na *Moravia*, e fazia tenção de passar em *Neiss* o dia 18. Temos a consolação de sabermos com certeza que as lidas da guerra não sómente não forão nocivas á saude de S. M. mas parece que servírão de o enrijar mais, e dar-lhe maior vigor.

Os dous principaes Exercitos se achão já acantonados, e quietos nos seus quarteis, hum na *Silezia*, outro em *Saxonia*. Não temos tido noticias particulares do que se tem passado nas fronteiras da *Silezia*, e *Moravia*. Unicamente dão por noticia que o Tenente General o Principe *Federico* de *Brunswick* partio do grande Exercito a engrossar o Corpo de Tropas, com que se acha o Principe Herdeiro seu irmão, com hum Regimento de Cavallaria com o da guarda de Corpus, e o de Bosniacos, e mais alguns destacamentos de Cavallaria, e com 8 Batalhões de Infanteria. Presume-se que Sua Magestade regerá pessoalmente as operações destes dous Campos, e que tão cedo não virá a *Breslau*. Temos bastante fundamento para ajuizarmos que a guerra não durará mais que a campanha deste anno, e que este mesmo Inverno verá a *Alemanha* a paz, concorrendo para este fim, com a maior efficacia, muitas Cortes, cujas tenções se tem já dado a conhecer.

Dão noticia as Cartas de *Berlim* de ter chegado no dia 23 hum Correio de *Petesbourg* com a nova de que a Imperatriz da *Russia* mandára fazer á Corte de *Vienna* pelo seu Ministro o Principe de *Galitzin* a seguinte declaração.

» Que ella não podia olhar mais tempo » com indifferença para as revoluções, que » inquietavão presentemente o Imperio Por » cujo motivo se achava obrigada a empe» nhar-se para que Sua Magestade a Impe» ratriz Rainha quizesse attender favoravel» mente ás proposições de amizade, que lhe » tinhão sido feitas por S. M. *Prussiana*, e » pôr termo ás discordias, a que deo moti» vo a succesão de *Baviera*, ajustando-se a » contento dos herdeiros legitimos, e tam» bem dos interessados Allodiaes: Que do » contrario seria Sua Magestade a Impe» ratriz da *Russia* obrigada a tomar partido » nesta guerra, e a declarar-se pela parte dos » Membros do *Corpo Germanico*, que se » achavão vexados. » Dizem mais, que o Capitão *Valls*, Expresso, encarregado de dar esta noticia ao Principe *Dolgorucki*, Inviado da *Russia* em *Berlim*, continuára a sua derrota a levar a mesma noticia a *Brunswick*.

Tem-se espalhado cópias de hum Rescripto de S. M. *Brittanica*, como Eleitor d'*Hanover*, dirigido ao seu Ministro na Dieta, o qual tem por fim exhortar os Princepes do Corpo *Germanico*, para que de commum acordo fação as mesmas representações com toda a efficacia á Corte de *Vienna*; e que no caso de não serem attendidos, tomem todas as medidas as mais promptas, e efficazes, a fim de fazerem justiça ás partes interessadas, e apagarem o incendio da guerra.

Eis-aqui os proprios termos da proposição feita da parte da Corte de *Vienna* por Mr. *Thugut* ao Rei de *Prussia* a 12 de Julho.

1.º A Imperatriz conservará dos seus Dominios actuaes da *Baviera* quanto seja bastante para tirar hum milhão de renda, e restituirá o mais ao Eleitor *Palatino*.

2.º Ajustar-se-ha S. M. sem demora com o Eleitor *Palatino* sobre huma troca, á vontade de ambos, dos seus dominios por outra qualquer parte de *Baviera*, cuja renda não passe de hum milhão, e que não confine com *Ratisbona*, nem tenha o inconveniente de cortar pelo meio a *Baviera*, como fazem os actuaes dominios.

3.º Ella se juntará com S. M. o Rei da *Prussia* a fim de conseguir huma composição justa, e racionavel entre o Eleitor *Palatino*, e o Eleitor de *Saxonia*, a respeito das pertenções deste ultimo ácerca do *Allodio* da *Baviera*.

Am-

Amsterdão 31 de Outubro.

Segurão as ultimas cartas de *Londres*, que o Rei da *Grande-Bretanha* dera ultimamente huma prova do quanto desejava arraigar a união, e boa harmonia, que sempre houve entre a *Inglaterra*, e as *Provincias Unidas.* Em consequencia das primeiras representações do Conde de *Welderen*, Embaixador de S. A. P., mandou S. M. ao Cavalheiro *Yorke* seu Embaixador na *Haya*, que promettesse positivamente a restituição de quantos navios de Vassallos da Republica se achassem tomados, ou por navios de Guerra, ou por Armadores Inglezes; e que seria passada ordem para se não inquietar a navegação dos navios Hollandezes.

Não obstante estas noticias, sabemos com grande certeza, que a resposta que o Conde de *Suffolk* Secretario de Estado deo em nome do Rei ás representações do Embaixador da Republica, não he de tanta satisfação, e menos o são as ordens passadas pela Corte de *Londres* ao Almirantado. Sim offerecem restituir os navios Hollandezes, trazidos aos portos de *Inglaterra*, mas sem outro algum resarcimento, e sómente daquelles, que se não acharão carregados de materiaes proprios para a construcção dos navios, por quanto querem allegar, que estes sejão bem confiscados, no caso que se possa presumir com bom fundamento pertencer a sua carga aos Francezes: e constando o contrario, offerecem compralla, e pagarem o frete. Esta pertenção dos Inglezes he diametralmente opposta ao Tratado de Marinha celebrado entre a *Grande-Bretanha*, e as *Provincias Unidas* em 11 de Dezembro de 1674, o qual tem sempre sido religiosamente observado pela Republica.

Os nossos Negociantes, que justamente se assustão de hum proceder, que os ameaça da ruina inevitavel seu commercio, fizerão a S. A. P. huma representação a mais viva, e respeitosa, empenhando o Principe *Stadhouder*, para que se busquem os meios de acabarem estes procedimentos, que tendem a arruinar a navegação dos Vassallos da Republica. O Principal desta Deputação fez na audiencia de 23 hum discurso, capaz de fazer abalo á magnanimidade, e amor patriotico de S. A. Serenissima. Esperamos que todos estes passos abrão os olhos á *Grande Bretanha*, para verem quanto he para ella arriscado semelhante procedimento, que já deo motivo a vivas queixas, no tempo em que ella estava no maior grão de prosperidade, e de poder.

PORTUGAL. *Lisboa 1 de Novembro.*

A 20 do mez passado entrou neste porto a náo de Guerra Hollandeza o Almirante *Piet-Heyn*, que partira *d'Amsterdão* a 20 de Setembro comboiando 21 navios mercantes destinados para os pórtos de França no canal, e no Mediterraneo. No oitavo dia de viagem, achando-se defronte de *Dover*, depois de hum temporal, que tinha espalhado os navios desta frota, o Commandante, observando que huma fragata Ingleza detinha dous dos seus navios, voltou a reconhecer o que se passava: a dita fragata vendo este movimento da náo Hollandeza, mandou a seu bórdo hum Official dar parte ao Commandante, que as suas ordens erão, de aprizionar todos os navios Hollandezes destinados para os pórtos de França, ou com combóio, ou sem elle: que já na noite antecedente tinha tomado hum navio da sua frota, e que esperava lhe não impedisse o tomar os dous, que então tinha visitado. O Commandante Hollandez respondeo a esta singular preposição: Que se taes erão as ordens do Commandante Inglez, as suas o obrigavão á defender todos os navios debaixo do seu combóio, ainda que não pudesse ter impedido a preza feita de noite do navio, que o vento tinha separado da sua protecção. O Official Inglez partio com esta resposta, e o Commandante Hollandez se preparou a oppôr-se á pertenção da fragata, a qual não julgou a proposito arriscar o combate, e se recolheo em *Dover*. He de temer, que este facto aggrave as circumstancias referidas no artigo de *Amsterdão*.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 47. Londres 64. $\frac{1}{2}$ Genova 715. reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1778. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 4 de Dezembro 1778.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Philadelphia 9 de Setembro.*

O Congreſſo reſolveo huma expedição contra *Detroi*, que deve executar o General *M'Intoch* com 3ↀ homens de Tropas: e votou para eſte fim a ſomma de 932ↀ743 dollars.

— Recebeo-ſe aqui noticia, que hum homem, e huma mulher, que tinhão ſido criados do General *Washington*, recebêrão a pena de morte na preſença do Exercito, por terem ambos conſpirado contra a vida de ſeu Amo, intentando dar-lhe veneno. Dizem, que eſte crime fora deſcuberto por meio de hum Sargento das noſſas Tropas, que cortejava a dita mulher, ao qual ella communicou a intentada acção.

Eſcrevem de *Boſton*, que o Conde *d'Eſteing* fizera erigir huma forte bataria na *Ilha de Jorge*, em que ſe montarão perto de 100 grandes peças de artilheria, tiradas da ſua Eſquadra, a fim de ſe defender contra qualquer invasão do Inimigo, em quanto ſe fazem á ſua Eſquadra as reparações neceſſarias.

O Conſelho de Guerra convocado a inſtancias do General *Lee*, para julgar a ſua conducta na acção, que houve entre as Tropas Inglezas, e Americanas, ao tempo da retirada das primeiras de *Philadelphia*, condemnou o dito General a ſer ſuſpenſo por hum anno nas ſuas funções por cauſa de cobardia, e de deſobediencia ás ordens. O General *Mifflin*, que foi tambem taxado de má conducta no ſeu cargo de Quartel-Meſtre General, requereo igualmente hum Conſelho de Guerra: o qual, não lhe ſendo concedido pelo Congreſſo, elle ſe dimittio do ſeu poſto de Major General.

Nova-York 19 de Setembro.

A 3 de Agoſto pela huma hora depois da meia noite rompeo aqui hum grande incendio, que a pezar da diligencia das Tropas, e da Marinha, como tambem dos moradores, lavrou com tanta rapidez, communicando-ſe de huma rua á outra, que reduzio a cinzas quaſi trezentas caſas, em que entrárão os armazens do Quartel Meſtre General do Rei. Não foi eſte o unico deſaſtre, que padeceo eſta deſgraçada Cidade, de que tinha já ardido mais de hum terço em 1776, pouco depois de tomada pelas Tropas *Britanicas*. Aos 5 de Agoſto ſe levantou huma tempeſtade tão violenta, que arruinou muitas caſas, e navios no porto. Cahio hum raio em hum Brigantim carregado de polvora, e com o rebentar tremeo toda a Cidade, e depois appareceo o triſte eſpectaculo de muitas caſas ſem tectos, e com os vidros todos quebrados. Bem que as ruas eſtiveſſem cheias de telhas, e vidros quebrados, ninguem ficou morto neſte accidente, por ſe haverem recolhido todos por cauſa da tempeſtade.

Ultimamente tem corrido aqui noticia, que os rebeldes ajuntão com diligencia hum Corpo de Tropas em *Machaias*, para operar de acordo com o Conde *d'Eſteing*: e que logo que a Eſquadra Franceza ſe achar reſtituida a eſtado de ſervir, as ſuas operações ſerão dirigidas contra *Nova Eſcocia*. Tres náos Francezas de 74 peças forão refazer-ſe em *Falmouth* na bahia de *Caſco*.

A chalupa *Howe*, que andava a corſo, juntando-ſe com outra chalupa chamada o *Gains*, entrárão na bahia de *Caſco*, onde tomárão 11 embarcações, e puzerão fogo a differentes armazens.

Hontem entrou aqui huma preza mandada pelo navio de guerra o *Unicordio*, que ti-

tinha sido tomada poucas horas depois de sahir de *Boston*. O Mestre, e a equipagem da dita preza derão noticia, que poucos dias antes da sua partida daquelle porto tinha havido huma bulha entre os marinheiros Inglezes, que se achão prizioneiros em *Boston* debaixo da sua palavra, e alguns dos da Esquadra do Conde de *Esteing*, que tendo-se apaziguado a tempo, não houvera então más consequencias; mas no dia seguinte, encontrando-se de novo os mesmos partidos ao pé de huma taverna, os Francezes trouxerão forças maiores, e terião vencido os Inglezes, se 200 habitantes de *Boston* se não puzessem da parte destes ultimos contra os primeiros, de que se seguio huma tragedia sanguinolenta. O primeiro Capitão Tenente do Conde de *Esteing* foi morto nesta peleja, e o Almirante mesmo procurando aquietalla, foi ferido, dizem que mortalmente.

Pela mesma via consta, que o Conde de *Esteing* se tinha apoderado de huma das Igrejas de *Boston*, e a convertêra em Capella Catholica, em que se celebrava Missa, do que murmurava muito a parte do Povo mais escrupulosa. A falta de provisões, que tem havido desde a chegada da Esquadra Franceza, tem occasionado notavel desgosto, e em geral se observa grande desunião entre os Francezes, e os Americanos.

Huma pessoa, que agora chegou de *Philadelphia*, dá informação, que quando alli constára que o General *Sullivan* tinha sido necessitado a fazer retirar o seu Exercito, o que elle imputava a ter sido abandonado pelo Conde de *Esteing*, grandes murmurações se levantárão entre as Tropas, e o Povo em geral: que chegando aos ouvidos de Mr. *Gerard*, elle immediatamente mandára ao Congresso o recado seguinte, a fim de apaziguar o Povo. » Mr. *Gerard* tóma a primeira opportunidade de expressar » ao Congresso a indignação, que elle sente contra a conducta do Conde de *Esteing*, » por ter abandonado o Exercito dos *Estados-Unidos*, no tempo do seu ataque na Ilha » de *Rhodes*, e se propõe servir-se do primeiro expediente, para expôr isto mesmo na » presença de S. M. Christianissima. »

Hontem huma partida de Tropas, composta de destacamentos dos caçadores do Coronel *Emmerich*, da legião do *Lord Cathcart*, e de Tropas Alemans, surprendeo huma partida de rebeldes, matou grande número, e fez 30 prizioneiros, em que se acha 1 Capitão, e 1 Tenente do primeiro Batalhão das Tropas de *Meryland*.

HAIA 9 de Novembro.

O Gazeteiro de Leide *recebeo de* França *a Carta seguinte.*

» Senhor. Em huma Gazeta do Imperio li hum Artigo da *Haia*, em que se dá noticia ao Público de que a *França* fizera a sua proposta aos *Estados Geraes*, a fim de os mover a entrar na liga com os *Estados-Unidos* da *America*. Parece-me que estou bem certo que a *França* não passou de dar parte á Républica, como tambem á mesma *Inglaterra*: que o seu Tratado com os *Americanos* não continha condição alguma exclusiva; e que deixava a todos os Estados a liberdade de imitarem tão prudente exemplo com iguaes vantagens. Bem podia presumir o correspondente deste Gazeteiro, que se era conveniente á dignidade de huma das primeiras Potencias da Europa o mostrar tão rara moderação, tambem podia não ser conveniente aos interesses do Commercio Francez empenhar tão vivamente os *Hollandezes* para terem parte no de que dá esperanças a *America Septentrional*: além do que, visto que este correspondente vive na *Haia*, poderia ter conhecido que os *Hollandezes* não necessitão de serem convidados para irem tomar parte em hum beneficio certo; e que depois de terem sentido o onus do famoso *Acto de Navegação*, que principalmente recahia sobre elles, tem as luzes, que são bastantes dos seus proprios proveitos, para se esforçarem, sem serem despertados por outros, a renovar os tempos felices, que corrêrão antes deste acto, nos quaes mandavão para a *America Septentrional* hum número de navios quatro vezes maior do que os mesmos *Inglezes*. »

FRANÇA. *Breste 29 de Outubro.*

Mr. da *Touche Treville*, Chefe de Esquadra, sahio com dous navios, e huma fragata para andarem ás prezas, e no dia seguinte devia sahir Mr. de la *Motte-Piquet*, Comman-

mandante da não o *Espirito Santo*, com outro navio, e huma fragata. A *Sibylla* de 38 peças, capitaneada por Mr. de *Kerhouin-Male*, tem ordem de andar de guarda-costa com o *Cormorant* da parte do rio de *Bordeaux*, e entrar em *Gironde* até *Blaye*. Todas estas Guardas-costas tem por fim segurarem o commercio destes corsarios *Britanicos*, de que o mar se acha cuberto. Os negociantes preferirião antes comboios para os seus navios unidos em frotas: os de *Bordeaux* tem padecido grandes perdas pelos muitos navios que lhes tem tomado: e a Camera desta Cidade tem vivamente instado com Mr. de *Sartine*, para que este Ministro lhes conceda comboios: mas parece que o Governo ainda não pode deferir ás suas supplicas, de que tem resultado huma interrupção quasi total na communicação com as nossas Ilhas nas Indias Occidentaes. Por hum calculo, talvez encarecido, sobe a perda, que já tem tido o nosso commercio no mar, a 26 milhões de libras.

Aqui entrou a fragata *Amphitrite* de 36 canhões, que traz o Conde de *Bouille*, encarregado da noticia de se ter rendido a Ilha *Dominica* ás Tropas commandadas pelo Marquez de *Bouille*, Governador da *Martinica*. Esta fragata tomou hum corsario, e hum navio mercante. Do principio das hostilidades até 15 de Outubro se tem tomado aos *Inglezes* nos mares da Europa, pelas nãos, fragatas, ou corvetas do Rei, tres fragatas de S. M. Britanica, huma das quaes se tomou na costa da Ilha *Dominica*, 15 corsarios, tres corvetas, 32 navios mercantes, que fazem 53 vélas: por corsarios, e Armadores particulares, hum corsario, 49 navios mercantes, dos quaes alguns forão resgatados, e fazem 50 vélas: e todas juntas 103.

Toulon 30 de Setembro.

O famoso lago, que se construio no nosso porto pelo desenho de Mr. *Groignard*, se encheo de agua aos 21 deste mez, para nelle nadar o Batel *Porta*, que fecha a entrada: a manhã entrará o navio o *Soberano*, e depois o mesmo Batel *Porta* fechará a comporta. Esta obra, cuja execução he tão admiravel, como atrevido o projecto, faz muita honra ao Sr. *Groignard*. Daqui em diante poderão os maiores navios ser concertados com a maior facilidade: huma vez entrados no lago, sahirão as aguas, deixando os navios em secco para se poderem espalmar com todo o cuidado, e ao primeiro final tornarão a entrar para levarem o navio para fóra, sem que nem ao entrar, nem ao sahir padeção o descommodo de passarem para hum estaleiro alto.

Paris 30 de Outubro.

O Governo publicou em hum Supplemento á Gazeta de França, a Relação da tomada da Ilha Dominica aos Inglezes. Traz a data de 8 de Setembro, do Forte da *Rosseau*, e contém em substancia o que se segue.

Emprehendendo o Marechal de Campo Marquez de *Bouille* tomar a Ilha Dominica, embarcou aos 6 de Setembro 1800 homens de varios Regimentos em 18 navios, comboiados por 4 fragatas, e huma corveta. Ordenada a fórma do ataque, que se havia fazer no quarto d'alva, para fugir o maior effeito do fogo das baterias, se embarcárão ás 7 horas da noite, e por ter vento contrario não chegárão senão ao romper do dia, e se fez o desembarque das 7 para as 8 horas da manhã.

Foi tomado o Forte *Cachacrou*: o Visconde de *Chilleau* tomou, ou fez dar á costa 7 corsarios Inglezes. As Tropas, que desembarcárão com o Visconde *Damas*, puzerão o peito á bateria *Loubiere*, e o Sr. *La Chaize*, e seus soldados a entrárão pelas canhonheiras, e a pezar do vivo fogo se fizerão senhores della, sem perder hum só soldado. A este mesmo tempo correo o Visconde *Damas* a atacar as alturas, que estão a cavalleiro da Cidade, e Forte *Rosseau*, e no mesmo tempo chegou o Marquez de *Bouille*, e o Marquez de *Chilleau* com os granadeiros aos suburbios da Cidade, e tendo cuberto as Tropas do vivo fogo do Forte, se dispunhão a levar a praça á escala, tendo já apparelhadas escadas, e petardos, quando os inimigos assombrados do vivo do ataque, e rapidez da marcha, arvorárão bandeira branca, e pedirão capitulação.

A's 5 horas se assinou a capitulação, e ás 6 entregou as armas a guarnição Ingleza, que se compunha de 500 homens: entrárão os Francezes no Forte, onde achárão 22

pe-

peças de 36, 30, e 24, e huma mina carregada. O Governador *Stuart* capitulou por todos os mais fortes, e em todos elles, e baterias se achárão 164 peças, e 24 morteiros. Os Officiaes ficárão prizioneiros. Os Francezes não perdêrão nesta acção hum só soldado, só dous Officiaes, e alguns soldados ficárão levemente feridos. Os habitantes obtiverão a conservação das suas leis, e costumes até á paz, e não experimentárão nem desordem, nem pilagem.

GRANDE-BRETANHA. *Continuação das noticias de Londres de 1 de Novembro.*

Tem-se expedido ordens pela repartição da Guerra a todos os Officiaes dos Regimentos destinados para *America*, para se pôrem promptos para embarcar a 5 de Fevereiro. No número destes Regimentos se achão ultimamente nomeados o VI, e o LXIX.

Entre varios Officiaes, que voltárão da *America* com o *Lord Howe*, veio tambem o Governador *Johnstone*, que a determinação do Congresso inhabilitou a continuar como Commissario do Rei; e he hoje reputado como mal acceito a ambos os partidos. Todos os ditos Officiaes se presentárão a 28 do corrente no Palacio do Rei, com quem tiverão conferencias separadamente. No dia antecedente o *Lord Howe* tinha tido em *Windsor* audiencia de S. M. na qual lhe expoz o estado, em que deixára a *America*.

Agora se rompe a noticia, que chegára hum Expresso de *França* com aviso de se ter alli declarado a Guerra contra Inglaterra. Em consequencia os fundos públicos baxárão immediatamente de preço 2 por cento, e os Bilhetes da Lotaria 5 para 6 chelins, em tempo de meia hora.

PORTUGAL. *Lisboa 4 de Dezembro.*

Sua Magestade foi servida nomear seu Ministro na Corte de Vienna D. Miguel de Portugal, Monsenhor da Santa Igreja Patriarcal.

Sabbado 29 do corrente entrou neste porto hum navio Hollandez o *Principe da Beira*, Capitão *Lape*, a bórdo do qual se achão 223 pessoas ultimamente resgatadas em *Argel*, beneficio, que devem á generosa humanidade da Nossa Benigna Soberana. Neste número se achão não só Portuguezes, mas tambem pessoas de varias outras Nações: a importancia do seu resgate montou á somma de 152:537$756 reis. Os Redemptores forão o P. M. Fr. Caetano de S. José, Provincial actual da Provincia de Portugal, e o P. M. Fr. Francisco de Santa Anna, já duas vezes Provincial, e outras tantas Redemptor. Não obstante o grande número de pessoas embarcadas, e a longa, e trabalhosa viagem de dous mezes, e seis dias, não houve em toda ella nem morte, nem doença. A' manhã Sabbado irão todos os resgatados em Procissão á Igreja da Santissima Trindade agradecer a Deos o beneficio de que gozão.

A importancia da noticia que demos nesta Gazeta, ácerca da náo Hollandeza, nos obriga accrescentar algumas circumstancias, que constárão depois. A preposição da fragata Ingleza ao Commandante Hollandez se dirigia principalmente a que elle conduzisse o seu comboio ao porto de Inglaterra, em que se achava o Almirante, para serem alli examinados os navios, em consequencia das ordens do Ministerio Britanico, para tomar todos os que se achassem carregados com munições de Guerra, ou materiaes de construcção Maritima. O Official Inglez accrescentou, que aliás o seu Almirante mandaria duas náos de linha, para deter a frota Hollandeza. O Commandante deo unicamente por resposta, que suppunha que o Almirante Inglez mandaria as duas náos, porque devia observar as ordens que tinha, assim como elle se propunha de observar as suas, que erão de proteger os navios que comboiava.

Havendo noticia que duas náos de linha Francezas, e huma fragata sahião da *Corunha* com apparente designio de aprizionar os navios Inglezes promptos a sahir daqui para Inglaterra, duas náos de Guerra, e quatro fragatas da mesma Nação, que se achão no nosso porto, se determinárão a sahir segunda feira proxima com os ditos navios para os proteger contra o intento das náos Francezas.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1778. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 19.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 8 de Dezembro 1778.

CONSTANTINOPLA:

17 de Setembro.

O Antigo Grão Viſir *Derendely-Mahamet* eſtá actualmente degradado em *Teneclos*: forão-lhe confiſcados os ſeus bens, e dizem que ſomma o que ſe lhe achou em dinheiro 24 milhões de cruzados, além do muito, e precioſo movel; não obſtante iſſo, como ſe eſperava que foſſe ſenhor de muito maior cabedal, mettérão a tormento o ſeu Theſoureiro para declarar para onde o tinha deſencaminhado; e hum Negociante Catholico, que lhe ſervia de banqueiro, eſcapou de padecer o meſmo, moſtrando pelos ſeus livros não ter occultado couſa alguma. A deſgraça deſte Primeiro Miniſtro tem trazido comſigo a das ſuas principaes creaturas; e forão depoſtos dos ſeus cargos *Mektoubgi*, ou o Primeiro Secretario, e *Kiaga Kabiti*, ou Official Maior do Viſirato. Eſperão-ſe muito maiores revoluções, e principalmente que não tarde a dimiſsão do Capitan *Pacha*, porquanto eſte era aſſas conforme nos ſentimentos, e unido em intereſſes com *Derendely-Mahamet*, e com os mais da ſua facção, ſendo ambos de opinião que ſe reſiſtiſſe ás pertenções da Ruſſia. Já correo meſmo a noticia da ſua deſgraça, e ſe lhe apontou ſucceſſor em *Cara-Oſman-Bre Bacha* de *Stanchio*.

Porém eſta noticia he aſſás temporã, em quanto *Haſſan Bacha* eſtiver no mar com a ſua armada. Até agora não temos noticia de que elle fizeſſe couſa alguma com ella, e ſó ſabemos com certeza ter chegado a *Saoad-Giak* nas vizinhanças de *Tamon*, mas que voltára ſem ſe empenhar em acção alguma; ou foſſe por ſe ver desfalcado de huma grande parte da ſua equipagem, que a peſte lhe matára; ou por ſe achar mal provido de mantimentos neceſſarios para entrar em huma expedição, que julgou não poder terminar ſenão em muito tempo. Eſpera-ſe que elle venha para eſte porto, viſto que o de *Sinope* não tem capacidade para alli invernar a frota: o que ſuppoſto, eſte anno ſerá izento de hoſtilidades de parte a parte. Para o futuro não ſe ajuiza couſa com fundamento. A *Porta* recuſa dar entrada no *Mar-Negro* a nenhum navio Ruſſo, ou ſeja de guerra, ou mercante: por outra parte a Corte de *Petersburgo* vai inſenſivelmente mettendo Tropas de refreſco na *Crimea*, que preſentemente ſe acha governada pelo General *Suwaroff*, na auſencia do Principe *Proſorowiki*, que ſe retirou a tomar as aguas na Alemanha. Com tão poderoſo adjutorio ſe conſerva *Sahim Guerai* pacificamente na dignidade de Chan. Ao meſmo tempo porém que eſtas circumſtancias arredão toda a eſperança da reconciliação, nos cauſa reparo, que chegando *Selim Guerai*, ſegundo Competidor de *Sahim*, aos 11 á Bahia de *Bujukdara*, comboiado por huma chalupa do Capitão *Bacha*, não ſómente foi recebido neſte porto ſem alvoroço, mas teve ordem expreſſa de não paſſar, nem ſahir, até novo aviſo, de huma terra, de que he ſenhor nos ſuburbios deſta Capital.

Smyrna 9 de Setembro.

Aos 27 do mez paſſado tornámos a ſentir dous abalos de terremoto, e outros dous no dia 30, e mais hum na noite de hontem: bem que eſtes arrancos não foſſem muito violentos, he iſto o que baſta para trazer a gente em ſuſtos, de que ainda ſubſiſte cauſa, que priva a terra da ſua eſtabilidade.

Vem noticia do Levante de que os dous ultimos *Kiayas*, ou Tenentes do defunto *Pacha* de *Bagdad*, diſputão entre ſi vivamente o governo daquella Cidade, favorecidos cada hum delles de hum partido de

12 para 15ↀ homens: mas que vindo nomeado pela Corte para este governo *Hussein*, *Pacha* de *Mosul*, e *Kerkout*, se fizerão ambos em hum corpo a embaraçar-lhe a posse com prejuizo reciproco. Suspeita-se que hum destes *Kiayas* mantem correspondencia com *Kerim-Kan*, e que esta traição he quem embaraça o fazer paz com a *Porta*, enchendo-o de esperanças de novas conquistas. Accrescentão mais, que tendo-se os principaes moradores desta Cidade retirado della com o mais precioso que tinhão, e formado huma caravana, forão roubados de tudo perto de *Mosul* por huma Tropa de Arabios, e avalião este roubo em quasi 2ↀ bolças. Agora se rompe a noticia da morte de *Kerim-Kan*, Regente da Persia.

GIBRALTAR 25 *de Setembro*.

O Alcaide *Hagua-el-Habas* participou vocalmente ao General *Elliot*, nosso Governador, as ordens do Rei de Marrocos seu Soberano: bem que nisto haja o maior segredo, todavia transpira que Mr. *Logie*, Consul Geral da Grande-Bretanha, alcançou permissão de assistir em *Tanger*, e alli pôr em exercicio todas as suas funções, mas não para entrar na Corte. Entre outras cousas, que forão propostas ao Governo pelo mesmo Mouro, entra a compra de 500 cabeças de gado vacum para provimento da guarnição, que S. M. Marroquiana se obriga a pôr-lhe promptas: e se este offerecimento se rejeita, não lhe será mais permittido tirar outra alguma casta de viveres do paiz. Este Monarca Africano fez com que o *Pacha Costali*, Governador de Salé, expiasse as cruezas com que se houve no seu governo com hum castigo igualmente barbaro. Tinhão accusado este Official de ter dado a morte a 200 pessoas ás bastonadas; e o Principe depois de o haver condemnado em huma exorbitante somma, o sentenciou a que lhe cortassem as pernas. Tambem prendeo, depois de huma grossa condemnação, a *El-Haismi-Sofiani*, Governador de duas Provincias. Dizem que o Principe primogenito, tendo feito hum partido poderoso com grande número de pessoas, que favorecem a sua revolta, concebêra o designio de desthronar seu pai, usurpando o governo do Reino.

GRANDE-BRETANHA.

Londres 3 de Novembro.

Aqui se recebeo ultimamente aviso de ter o Almirante *Byron* tomado a náo de guerra Franceza o *Valor* de 74 peças, depois de hum vigoroso combate. Esta náo hia destinada para *Boston*, a fim de reforçar a Esquadra do Conde *d'Esteing*, e foi mandada para *Nova-York* pelo nosso Commandante.

O Capitão de hum corsario Inglez, que chegou a esta Cidade hum dos dias passados, deo parte ao Almirantado, que duas náos Francezas lhe derão caça na altura do Cabo de *Lizard*, das quaes escapára com difficuldade: o mesmo dá noticia de ter visto naquellas paragens huma Esquadra Franceza de 12 náos. Em consequencia desta informação, o Capitão *Cornwallis* recebeo ordem de partir immediatamente para *Portsmouth*, onde deve embarcar-se, e fazer-se á véla com a náo, de que he Commandante, e se crê levava instrucções para alguns outros navios o acompanharem.

Huma carta de *Nova-York* informa que 10 Regimentos, e 3 Companhias de artilheria devem embarcar brevemente daquelle lugar para as Ilhas Britanicas Occidentaes, do que se infere que as Tropas, que alli ficão, só poderão operar defensivamente.

Outra noticia, fundada em boa authoridade, segura, que o General *Clinton* escrevêra ao Ministerio, que elle só necessita que os Regimentos actualmente ás suas ordens se completem, para se achar em estado de não apprehender cousa alguma contra *Nova-York*, ou a Ilha de *Rhodes*.

Os nossos corsarios tomárão ultimamente 12 navios Francezes vindos de *S. Domingos*, destinados para *Nantes*, avaliados hum por outro a 10ↀ libras esterlinas; mas alguns estavão assegurados em *Londres*. De outra frota composta de 17 navios, comboiados por 2 fragatas, só hum chegou a *Toulon*, e os 16 outros forão aprizionados, e conduzidos a diversos dos nossos portos.

Dizem que se resolveo no Conselho do Rei tomar emprestado á companhia das Indias Orientaes 7 milhões para habilitar S. M. a proseguir a guerra. Desta somma

se

se deve deduzir a que a Companhia deve ainda á Coroa, e o resto se estabelecerá em juros públicos.

Huma carta de *Paris*, com data de 22 de Outubro, diz, que no dia seguinte se esperava alli fosse publicada huma Ordem do Tribunal da Policia para todos os vassallos de S. M. Brit. residentes naquella Cidade, darem os seus nomes; e se julgava que cedo se seguiria outra Ordem, para que todos os que não puderem obter permissão de ficar, saião immediatamente de França.

Suas Magestades tiverão tanta satisfação do magnífico recebimento, que nas suas terras de *Thorn-don-Place* lhes fizerão *Mylord Petre*, e sua Esposa, que a Rainha mandou fazer hum rico colar de diamantes para dar de mimo a *Mylady Petre*. Cada vez se espalha mais a noticia de que o Visconde *Barrington*, Secretario da Repartição de guerra, se retira, e já este Fidalgo fez renunciação do seu cargo na Camera baixa do Parlamento.

Hum Expresso, que veio embarcado na chalupa de guerra a *Antigua*, que entrou a 29 de Outubro em *Plymouth* vindo de *Barbadas*, deo ao Almirantado a triste noticia de terem os Francezes feito hum desembarque na Ilha *Dominica*. Como o Governo não tem julgado conveniente até agora fazer nada público sobre este ponto, andão os Proprietarios das Plantações, e os mais Negociantes, que tem interesse no commercio desta Ilha, em grande consternação; e recorrendo ao Almirantado, houverão em resposta: » Que conforme as cartas de Mr. *Stewart*, Tenente Governador » da Ilha, de 7 de Setembro, tinha desembarcado na *Grande Bahia*, e em *Cachacrou* » hum número de Tropas Francezas favorecidas por quatro fragatas, e dous » brigantins, e que se tinhão feito senhores destes dous lugares: Que o Tenente » Governador dera immediatamente conta » por hum Correio ao Presidente do Conselho de *Antigua*, como tambem ao Almirante *Barington* nas *Barbadas*. » Accrescentão mais, que a este aviso tratou logo este Almirante de pôr prompta a sua Esquadra, que se compõe de duas náos de linha, o *Principe de Galles* de 74, e a *Boyne* de 70 peças, além de mais algumas fragatas, chalupas, e outros navios de menos porte, com que se fez á vela na manhã do dia 15 da Bahia de *Carlisle*. Esperamos que se elle não recuperar a Ilha *Dominica*, ao menos porá estorvos a que vão avante as emprezas dos Francezes contra *Tobago*, *Granades*, *S. Vicente*, e as mais possessões, que temos na India Occidental. No entanto serve de consolação desta perda nacional o ter o navio, que trouxe esta noticia, feito preza na sua passagem em hum navio, que levava 50⊕ luizes para pagamento das Tropas Francezas nas Ilhas. A tomada da Ilha *Dominica*, e a voz sem fundamento da declaração da guerra, tinhão diminuido o valor dos nossos fundos, que já tornárão ao seu preço antigo.

FRANÇA. *Bresle 26 de Outubro.*

A Esquadra, de que he Commandante o Conde de *Grusse*, metteo mantimento para 6 mezes, e se poz prompta a fazer-se á véla deste porto para o seu destino, que se presume ser a *America*.

Mr. da *Motte Piquet*, Chefe da Esquadra, sahio hoje com a sua divisão de 3 náos de Guerra para andar de guarda-costa hum mez. Mr. da *Touche Treville*, Capitão do *Neptuno* de 80 peças, ha dez dias que andando de Armada na costa com a sua divisão, tomou hum cossario Inglez de 36, e hum brigantim de 10 peças; e ao mesmo tempo livrou hum navio mercante, em que elles tinhão feito preza havia quatro dias, e esta preza se avalia em 700⊕ libras. A *Vingança*, navio de hum armador de *Bordeaux*, tomou na altura do Cabo de *Finis-terra* huma fragata de S. M. Britanica, por nome o *Pelicano*, de 24 peças, de que he Capitão *Henrique Lloyd*: o Capitão *Mandavi* do cossario, depois de vivas descargas de artilheria, abalroou tres vezes a fragata, e na ultima lhe ficou nas mãos a victoria.

Escrevem de S. Malo, que á força de diligencias de Mr. de *La Haussaye*, Negociante daquella Cidade, se conseguio por fim tirar hum navio Sueco, que se tinha perdido havia tres annos na barra daquelle porto carregado de ferro, que não obstante a muita ferrugem, de que está cuberta

a carga, se julga esta capaz de se aproveitar. Dentro na camera se achou o esqueleto do Capitão, o seu relogio, e o seu dinheiro, que erão 124$ libras.

HESPANHA.

Çaragoça 17 de Novembro.

No dia 12 pelas seis horas da tarde pegou o fogo na casa da Comedia desta Cidade, quando se estava representando. Ateou-se entre os bastidores, e lavrou por todo o theatro com tal rapidez, que em breve tempo ardia tudo. Era grande o concurso, e todos quizerão pôr-se a salvo, e o tropel de gente, o nimio calor, o espesso fumo afogou todas as luzes, e até encheo o pateo, deixando muitos suffocados, e sem sentidos, e occasionou varias desgraças. Das averiguações que tem feito o Governo consta morrerem 65 pessoas, e 4, que por ficarem maltratados, morrêrão depois, sendo hum delles o Capitão General deste Reino, que levado de zelo se demorou demaziado tempo, para dar algum remedio a tão triste conjuntura. Como este edificio fica contiguo ao Hospital, sem perda de tempo se cuidou em salvar os doentes, mudando-os parte para o Convento de S. Francisco, e parte para outros sitios mais remotos, trabalhando porque não passasse o fogo ao dito Hospital. Mal S. M. teve noticia deste accidente, deo logo todas as providencias de que he capaz o seu pio, e magnifico coração, a fim de que aquella Cidade não padecesse o menor incommodo.

Granada 18 de Novembro.

No dia 13 se sentirão dous violentos terremotos: o 1.º pelas oito, e 35 minutos da manhã: e o 2.º menos forte, passado hum quarto de hora, ambos de trepidação, precedidos de hum forte estampido, de sorte que todos os moradores desampararão as casas, e até os Ministros sahirão dos Tribunaes. Pelas tres horas da tarde se sentio outro menor, e nos dias 14, e 15 repetirão alguns abalos mais pequenos, contando-se até 15; mas nenhum fez damno grave: apenas algumas rachas em varios edificios. O Illustrissimo Senhor Arcebispo mandou que se fizessem preces públicas, a que tem assistido os córpos do Governo, e o povo todo com exemplar devoção.

PORTUGAL.

Lisboa 8 de Dezembro.

De *Villa-Viçosa* chegão as alegres noticias da saude, que Suas Magestades, e Real Familia continuão a gozar, e nesta Cidade se espera brevemente a satisfação de ver restituidos a ella os nossos Augustos Soberanos, que tem determinado a sua partida para 10 deste mez.

Sua Magestade foi servida nomear Lente da Aula do Regimento de Artilheria do Algarve o Sargento Maior José Nunes da Costa Cardoso: Coronel de Infanteria João da Silva da Cunha de Azevedo Coutinho: Tenente Coronel de Infanteria da segunda Armada o Tenente Coronel Manoel da Ponte Pedreira: Capitão de Infanteria aggregado o Capitão Carlos Antonio Thiber Lippe: e varios outros Officiaes subalternos.

Segunda feira 30 do mez passado faleceo nesta Cidade Antonio José da Fonseca Lemos, Desembargador do Paço, que servia de Chanceller mór do Reino, e era Deputado da Serenissima Casa de Bragança, e Junta do Infantado, de idade de 85 annos.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 46 $\frac{1}{2}$ Londres 64 $\frac{3}{8}$ Genova 715. Paris 460 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1778. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 11 de Dezembro 1778.

PETERSBURGO 12 *de Outubro.*

DEſde o tempo, em que começárão as revoluções nas Colonias Inglezas, ſe tem empenhado a noſſa Corte por deſcubrir o caminho mais curto, e ſeguro para paſſar em direitura á America Septentrional, tendo-ſe encarregado eſte deſcubrimento a ſujeitos habeis, que remettem á Corte em direitura os ſeus aviſos; e tem paſſado as noſſas náos da *Kamſchatka* ao Archipélago do Norte, o que tem engroſſado notavelmente o commercio daquella Peninſula.

Stokholm 20 de Outubro.

Hontem, dia determinado para a abertura da dieta, houve huma grande aſſemblea no Paço, a que aſſiſtirão os Miniſtros Eſtrangeiros. S. M. mandou a Mr. *Schroderheim*, Arauto do Reino, que proclamaſſe a ſeſsão da Aſſemblea Nacional, o que ſe fez ao ſom de Trombetas, e Pifanos por todos os bairros, e ruas da Capital. Nomeou depois o Barão de Salza Major General, e Commendador da Ordem da Eſpada, para fazer as funções de Marechal da Dieta.

Mr. *Wrougthon*, Enviado de Inglaterra neſta Corte, teve audiencia pública com o Ceremonial do Coſtume. S. M. lhe expreſſou, que não obſtante quanto elle lhe ſignificava na ſua falla, elle ſe não dava por ſeguro da amizade de S. M. Britanica, em quanto os factos a deſmentiſſem, pois que os Inglezes (com notoria quebra da neutralidade, e ſem tomarem exemplo do modo, com que a Suecia ſe havia portado nas preſentes circumſtancias, a fim de abonar a ſua amizade com aquelle Soberano) tinhão feito preza em muitos navios Suecos: pelo que pertendia que a ſua bandeira foſſe reſpeitada, portando-ſe a Grande-Bretanha, como he não ſó juſto, mas correſpondente ao que elle tem obrado. O Enviado de Inglaterra não teve que reſponder, ouvindo eſte reſentimento do Monarca, em vez das affectuoſas expreſsões, com que he do formulario reſponder em ſemelhantes occaſiões.

Já ſe contão 9 embarcações noſſas tomadas pelos Inglezes, 14 Dinamarquezas, e mais de 30 Hollandezas. Fazemos aqui menção das deſtas ultimas duas Potencias, por quanto a Corte de Dinamarca tem propoſto á noſſa fazerem commua eſta cauſa, unindo as ſuas forças para defenderem a liberdade da navegação, e commercio, que devem ter as Nações neutraes, convidando a Hollanda, para que queira unir-ſe para o meſmo fim.

Varſovia 9 de Novembro.

A Dieta de Polonia continúa a ſua Seſsão com huma harmonia, de que ha poucos exemplos.

Hontem ſe leo a liſta dos Juizes da Dieta, que forão eleitos nas Seſsões Provinciaes. Eſtes Juizes tem por officio tomarem conhecimento dos crimes do Eſtado; porém não podem ſentencear ſem licença do Conſelho; de ſorte, que todo aquelle, que quizer intentar hum proceſſo por crime de Eſtado, deve requerer primeiro a eſta Aſſemblea, ſem cujo conſentimento não póde notificar o réo, que pertende accuſar.

Acabadas as Eleições, ſe fez leitura das propoſições feitas pelo Rei á Dieta, as quaes são concebidas nos termos ſeguintes.

Querendo S. M. que as Ordenações da Républica ſe obſervem inviolavelmente, ſe conforma á ordem da Dieta preſcripta em 1768, e propõem as materias unicamente

te dictadas pela ansia de fazer feliz o seu Reino, e que parecêrão a S. M. convenientes as presentes circumstancias, para que se deliberé ácerca dellas, e se tome acordo pelos Estados juntos.

1. Tendo S. M. por maxima fundamental: *Quid Regnum sine justitia?* propoz na Dieta ultima, que se encarregasse a Mr. *Zamoyski*, Ex-Chanceller da Coroa, hum Codigo, em que se veja clara, e simplificadamente aperfeiçoada a ordem da justiça. Este Cidadão virtuoso entregou a S. M. o Tributo do seu Patriotismo, do que o Rei informa aos Estados, dizendo-lhe o seu parecer, e expondo-lhes a humilde súpplica de Mr. *Zamoyski*, de que a sua obra fique para a proxima Dieta, a fim de que no espaço de dous annos possa ser vista, e examinada por toda a Nação.

2. A Lei ácerca das letras de cambio, boa pela sua instituição, e objecto, he arriscada pelas suas consequencias: dando esta Lei credito aos Estragadores, elles se empenhão a si, e os seus bens, de sorte que nunca podem pagar: de que resultão consequencias fataes aos costumes, e á sociedade, tão conhecidas, que não necessitão apontar-se. Ao cuidado da Nação confia S. M. o pôr a isto limites, emendando o direito do cambio, impedindo os males, e aproveitando o bem, que se póde tirar delle.

3. Ninguem ignora quão limitada ficou a Prerogâtiva Real, por se abolir a distribuição das Starostias, (Direito até então annexo á Coroa) com que se remunerava o merecimento. Tendo S. M. feito este sacrificio ao bem público da Patria, não pertende mudar nada nelle: ficárão-lhe unicamente os *bens caducos* para gratificação; mas depois da triste experiencia de que o exercicio deste Direito serve unicamente de inquietar quasi sempre a boa ordem entre os Cidadãos, quer S. M. ainda coarctar neste ponto a Prerogativa, que tinha de repartir as mercês, e propõe aos Estados, que formem huma Lei, pela qual todo o particular, de qualquer estado que seja, que provar huma Posse tranquilla de 50 annos, fique certo de desfrutar pacificamente para sempre os seus bens.

4. A segurança dos Dominios traz comsigo a necessaria precisão de manter Tropas. O Tribunal da Guerra dará informação aos Estados do que he necessario para os Exercitos da Coroa, e de Lithuania; e S. M. conformando-se com as representações daquelle Tribunal, deseja que attendão a elle os Illustres Estados, e lhe dem meios de ter o seu effeito.

5. Restituindo o Rei á República o Corpo de Cadetes, formado inteiramente á sua custa, disse então aos Estados juntos o que depois bem provou com as obras: a saber, *que tomava para filhos seus os vossos filhos*. S. M. tem sempre tido particular cuidado desta Escola Militar, cuja ruina tem impedido com as suas despezas: mas como não lhe tem sido possivel acudir a todas as necessidades deste Corpo, porque se achão atrazados os soldos dos Officiaes, e pensões dos Mestres, remette S. M. a sua satisfação ao cuidado dos Estados, animando-se a isso muito mais por se tratar de pagar soldos já vencidos, e consolidar esta parte da Educação Nacional, a que a generosidade Real lançou os fundamentos.

6. Vendo o Rei o proveito das desinteressadas, e assiduas applicações da Commissão da educação, se julga obrigado não sómente a louvallas, mas tambem a recommendar com toda a instancia aos Estados da República todas as representações, que lhe forem feitas por esta Commissão.

7. Os Estados terão visiveis provas de que o Rei, depois da ultima Dieta, sempre se applicou com cuidado a contribuir quanto pode ao bem público, acudindo desvelado ás necessidades da República do seu proprio dinheiro, que adiantava. Isto deve servir de estimulo aos Illustres Estados, para regularem as cousas de modo, que nesta Dieta as rendas cheguem ás despezas, pondo nisto o maior cuidado, e exacção.

Tendo S. M. manifestado nas proposições assima as suas intenções, servem ellas de hum novo testemunho do seu cuidado paternal pelo bem público: e consideradas com attenção, serão assim avaliadas pela gratidão: e he de esperar que lhe busque o de-

se-

sejado effeito, o amor da Patria, que sentem os corações generosos no centro da maior liberdade.

Vienna 28 de Outubro.

Pelos ultimos avisos da *Bohemia* sabemos, que o Imperador chegou a *Gitschin* de volta da *Moravia*, onde as Tropas ainda estão no campo, como tambem os *Prussianos* na *Silezia superior*, sem haver cousa memoravel. As disposições do General Barão *d'Elrichshausen*, que tem actualmente o governo das nossas Tropas nestes quarteis, obrigáráõ ao inimigo a despejar a *Moravia*. O Corpo de Tropas Prussianas, commandado pelo Principe Herdeiro de *Brunswick*, se acha acantonado entre *Troppau*, e *Katscher*: e na primeira destas Praças se acha unicamente hum Regimento de Infanteria Prussiana: em *Ratibor* estão tres Batalhões de Granadeiros; os *Huzares negros*, e os *Bosniacos* occupão os arrabaldes de *Gratz*, e de *Jaktar*. Por outra parte o Major General de *Kirchhum*, e o Tenente Coronel de *Quosdanovich* tem entrado pela *Silezia Prussiana*, e tomado refens em *Kamentz*, e lugares vizinhos, o que obrigou ao Commandante de *Neis* a fazer inundar esta Cidade, e Fortaleza. Nos diversos recontros, que tem havido nas correrias de parte a parte, tem sido leve a perda: e o Coronel de *Spleni* dos *Huzares* de *Esterhasi* he hum dos poucos, que se achão feridos.

Aos 21, tendo o Imperador chamado ao seu Quartel General o Tenente General Conde de *Wurmser*, lhe deo o habito de Commendador da Ordem Militar de Maria Teresa, por ser hum dos valentes Officiaes, que se tem distinguido nesta guerra pelos seus talentos Militares. Tambem condecorou com as insignias do segundo grão da Ordem Militar ao Tenente General *d'Alton*, Cavalleiro de *Cruz pequena*, que sustentou tanto tempo o posto *d'Arnau* tão importante, que a sua perda, e o occupar *Hohen-Elbo*, franqueava ao inimigo a passagem do rio deste nome, e consequentemente o incorporar-se com o Exercito do Principe Henrique, o que seria decisivo nesta campanha. Sabe-se que huma imprudente dilação da parte do General Prussiano *d'Anhalt* em senhorear as alturas, que ficavão a cavalleiro destes postos, foi a causa da ruina deste Official, de quem alias S. M. Prussiana fazia caso.

Berlim 2 de Novembro.

Os ultimos avisos, que temos da *Silezia*, são de 27 de Outubro. S. M. tinha então o Quartel General em *Jagerndorff*; e o Principe Herdeiro de *Brunswick* estava postado com hum Corpo separado perto do *Troppau*, tendo o seu Quartel em *Gross-Pilsch*. Hum destacamento deste Corpo fez huma expedição em *Teschen*. Huma carta de *Troppau* de 20 conta miudamente duas acções: a primeira em 17 entre hum Corpo de Cavallaria *Austriaca*, e dous Batalhões de *Croates*, e seis Esquadrões dos nossos *Huzares*, e *Bosniacos*. Depois de vivas diligencias de parte a parte, em que ficou ferido o Coronel *Austriaco* de *Spleni*, foi rechaxado o inimigo, que perdeo hum Capitão, e ficárão 20 homens feridos, 2 Tenentes, e 58 prizioneiros. A segunda foi hum ataque frustrado, que o inimigo deo no dia 19 com hum Batalhão de *Croates* a hum posto avançado de 110 homens, commandados pelo Capitão *Bembou*, que o sustentou até que foi soccorrido.

Bruxellas 9 de Novembro.

A Campanha está terminada por toda a parte, menos na *Silezia superior*, onde o Rei de *Prussia* tomou pessoalmente o mando das Tropas: os avisos da *Bohemia* contém a repartição dos acantonamentos, e quarteis. Os *Croates* alcançárão licença do Imperador para se recolherem ao seu Paiz; mas com ordem de se apresentarem no Exercito ao primeiro de Março proximo. Sabe-se que o Principe Herdeiro de *Hesse Rhinfels*, Coronel Commandante do Regimento de *Ligne*, deixou o serviço do Imperador.

GRANDE-BRETANHA. *Londres 3 de Novembro.*

O Major General *Eyre Massus*, que manda as Tropas Reaes na *Nova Escossia*, chegou antes de hontem a esta Cidade, para onde passou a bórdo da chalupa do Rei a *Corça* de 24 peças, e partio de *Halifax* em 5 de Outubro, chegando a 31 do mesmo a *Postmouth*. Por elle recebeo o Ministerio despachos tanto do Almirante *Montagu*, Gover-

vernador da *Terra Nova*, como do da *Nova Escossia*. Pelos primeiros soube que o Capitão *Evans*, que capitaneava hum navio do Rei o *Invencivel* de 74 peças [hum dos da Armada do Almirante *Byron*, a quem a tormenta obrigou a arribar a *S. João*] acompanhado de tres fragatas, que erão da Esquadra de Mr. *Montagu*, tomára por ordem deste Almirante as Ilhas de *S. Pedro*, e *Miquelon* na boca do Golfo de *S. Lourenço*. Depois de rendido o Commandante Francez, mandou o Capitão *Evans* arrazar todas as Fortificações da feitoria Franceza, e as Pescarias, como tambem destruio os Armadores Americanos, que ahi se havião refugiado, e todos os navios de pescadores, que não erão necessarios, para transportar a França a guarnição, e habitantes que, se quizerão retirar. Esta Conquista promette a vantagem de privar os corsarios Americanos de hum asylo, onde se costumavão acoutar, depois de terem perseguido os nossos pescadores no banco da *Terra Nova*. As cartas recebidas ao mesmo tempo de *Halifax* nos tirão todo o susto, que puderamos ter da *Nova Escossia*. He verdade que as noticias da *Nova-York* fallão, de que hum corpo de Tropas Americanas, juntas na Bahia *Machias*, intentava entrar nesta Provincia, protegido da Esquadra do Conde *d'Esteing*: mas ainda quando fosse possivel semelhante expedição no rigor do inverno, em huma costa muito tormentosa neste tempo, as fortificações de *Halifax* estão em estado de resistirem a semelhante ataque; e a guarnição com o reforço, que lhe mandárão na Primavera, he competente para defender as obras: consiste este soccorro em 3 Regimentos, que são o 70 de Infanteria, e dous Regimentos de *Montanhezes Escocesses*, allistados pelos Duques de *Hamilton*, e *d'Argyla*.

F R A N Ç A. *Paris 20 de Outubro.*

Em consequencia do Decreto do Conselho de 12 de Julho, que estabelece huma Administração Provincial no *Berry*, se teve a Assemblea, que deve proceder a este estabelecimento em *Bourgos* a 5 deste mez. Mr. Abbade de *Veris*, em quem o Ministerio confia, assistio como Abbade de *S.t Satur*, como tambem o Intendente da Provincia. Está determinada a proxima Assemblea de todos os Deputados para 5 de Novembro. Desejaráõ os habitantes que o seu abono se estenda aos Direitos de Subsidio, e Gabellas.

Consta que Mr. *Franklin*, e *Adams* recebêrão a 26 hum Expresso de *Philadelphia*, cujos despachos se participárão ao Rei, e segurão que trazem a confirmação de que Mr. de *Bougainville* sahio com o braço quebrado, e huma ferida na perna, do combate com a náo de Guerra Ingleza a *Isis*, accrescentando que foi necessario cortar-lhe o braço hum pouco assima do cotovelo; mas que se espera que este Official de distinção se restabeleça com brevidade. Como Mr. de *Broves* era o chefe da Esquadra, quando ella sahio de *Toulon*, e commandava o *Cesar* julgava-se que elle fosse o que teve este encontro com o *Isis*. As Tropas Americanas, que havião passado a *Rhode Island*, cuja ala esquerda era commandada pelo Marquez de *Fayette*, não deixárão esta Ilha senão depois de terem dado hum grande golpe nas Tropas Inglezas no combate de 29 de Agosto, do qual não faz menção alguma a Gazeta Extraordinaria de *Londres*.

P O R T U G A L. *Lisboa 11 de Dezembro.*

Suas Magestades, e Real Familia, tendo determinado a sua jornada pela Cidade de *Evora*, onde farão alguma demora, são esperados nesta Corte segunda feira 14 do corrente.

Por Decreto de 26 de Novembro passado S. M. foi servida promover aos póstos de Tenentes Coroneis de Infanteria com o exercicio, que tem de Sargentos Móres de Praça Jeronymo da Silva Maldonado, *Elvas*: Luiz José de Aguiar, *Estremoz*: Capitão de Cavallaria com exercicio que tem de Ajudante de Praça, Gabriel Soares da Rocha, *Campo Maior*: Capitão de Cavallaria Francisco Antonio Pereira de Mello, *Miranda*: Sargento Mór Auxiliar Francisco Antonio Correa de Sá, *Bragança*: Governador de *Tavira* o Coronel João da Silva da Cunha de Azevedo Coutinho.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1778. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 20.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 15 de Dezembro 1778.

CONSTANTINOPLA.

3 de Outubro.

TOdos eſtavão alvoroçados eſperando grandes ſucceſſos da empreza do *Capitan-Pacha*, mas tudo parou em chegar com a armada a *Sinope*, e tornar a voltar. Huma náo de linha, e duas fragatas da ſua frota já chegárão a *Bujukdurem* na entrada do canal, havendo já algum tempo que ſe lhe expedio ordem de ſe recolher, e por ellas vierão novas, de que o navio de *Haſſan-Pacha* tocou em hum cachopo tão rijamente, que ſe dá por perdido, e que aquelle Almirante ſe devia paſſar a outra náo, que *Hadgi-Aly Pacha* de *Sinope* tinha mandado fazer á ſua cuſta: tambem em tão curta viagem naufragou outra náo de linha, o que prova a impericia dos Ottomanos para a marinha, tão duros de ſe adeſtrarem nas manobras navaes, como rebeldes em ſe ſobmetterem á diſciplina Militar. As Tropas, que guarnecem as Fronteiras, não obſervão ſubordinação; e a pezar das repetidas ordens da Corte, para que tomem ahi quarteis de inverno, ſe retirão grandes deſtacamentos, huns ſucceſſivos aos outros, e voltão ás ſuas Provincias.

O *Capitan Pacha* já tinha em boa diſciplina aquellas Tropas, que commandava immediatamente, á força de rigoroſos caſtigos; mas ſe ſe verificar o ſer excluido do ſerviço, quando ſe recolher, he de temer que deſcaia com o ſeu Miniſterio o vigor, que começava a ter a diſciplina Militar.

Neſtes termos a maior fortuna, que póde vir ao Imperio Ottomano, ſerá huma paz duravel: a revolução, que ſe tem levantado entre os principaes Miniſtros do *Divan*, dá boas eſperanças de que ſubſiſta muito tempo a paz com a Ruſſia; e por outra parte vem noticias de que a *Porta* ſe vê deſembaraçada do maior inimigo. Acabou ſeus dias *Kerim-Kam* o mais bem ſuccedido uſurpador da *Perſia*, que em fim conſeguio ſegurar-ſe no Throno dos *Sophis*; e viſto que ſeu filho, e ſucceſſor tem inclinações pacificas, dá eſperanças de que as conquiſtas dos Perſas parem na infeliz Cidade de *Baſſora*, e ſua Comarca.

Os eſtragos da peſte vão ceſſando de ſorte, que já quaſi ſe não ouvem queixas. As cartas de *Smyrna* de 24 dizem, que os terremotos eſtão acabados, e que já ſe trata de levantar eſta Cidade d' entre as cinzas, e ruinas.

STOKHOLM *30 de Outubro.*

Antes de hontem o Rei deo audiencia aos Deputados das quatro Ordens, que compõem a Dieta; e tendo requerido a S. M. que quizeſſe determinar o dia para a abertura, lhe apontou o dia de hoje; e hontem forão convidados para a certa hora ſe acharem na Igreja Cathedral, para aſſiſtirem aos Divinos Officios, e paſſarem dahi á ſala das Cortes. Eſta ſolemnidade ſe annunciou ao ſom de Trombetas, e Pifanos pelo Arauto do Reino, e ſe abrio hoje a Aſſemblea Nacional.

A grande influencia da nova fórma de governo, introduzida pela revolução de 1772, fez com que as Eleições ſe regulaſſem conforme as Ordenações de *Guſtavo Adolfo*; e deſde eſſe tempo he a primeira vez, que a nomeação do Chefe da Aſſemblea he feita pelo Principe, que nomeou o Major General *Barão* de *Salza*: eſte ſe acha gravemente enfermo, de ſorte, que não póde ſahir de caſa; e ordenou S. M. que os Condes de *Brahi*, e *Lowenhaupt*, os mais antigos da Ordem Equeſtre, lhe levaſſem o Baſtão com a maior pompa de carruagens, e lacaios. Recommendou-lhes S. M. que lhe repreſentaſſem as obrigações

do

do seu novo emprego; e que visto ser elle o primeiro nobre, em quem ha mais de 60 annos recahio esta dignidade pelas Ordenações de *Gustavo Adolfo*, esperava S. M. e toda a Nação, que não degenerasse dos costumes antigos da Suecia, e que trabalhasse, para que houvesse boa harmonia entre o Rei, e Estados; que fosse o esteio das Leis, e liberdade, e fizesse com que se conservasse em vigor aquella Constituição, que dá as maiores forças ao Reino, e de que toda a Ordem Equestre, e a Nobreza póde tirar tanta gloria: satisfeito este encargo, trouxerão ao Rei o juramento assinado pelo novo Marechal; mas o Conde *Brahi* preside á Nobreza, por ser o membro mais antigo, e durar ainda a indisposição do Marechal.

S. M. escolheo tambem os Presidentes, ou Oradores das outras tres Ordens. Costumava presidir ao Clero hum Orador por elles escolhido: mas nesta Assemblea se encostou S. M. á Ordenação de 24 de Janeiro de 1617 de *Gustavo Adolfo*, e o Doutor *Menander* Bispo de *Upsal*, a quem tocava ser Orador do Clero, deo o juramento, e fallou por elle.

Tendo-se habilitado os Deputados da Ordem dos Camponezes, mandárão no dia 20 deste mez quatro dos seus membros, presididos pelo Deputado do destricto de *Ulleracker* em *Ulplandia*, como mais antigo, representar a S. M. quanto invejavão a honra, que fizera á Ordem Equestre, nomeando-lhe o Marechal, e que esperavão lhe fizesse a mesma graça, nomeando-lhe Chefe para esta Dieta, maiormente quando não havia Lei, que lhes désse authoridade para fazerem elles mesmos esta nomeação. Tendo-lhes S. M. gratificado a confiança que nelle punhão, escolheo da lista a *André Matson*, Deputado de *Oxia Hard* no destricto de *Malmoe*; e por não estar presente, o mandou S. M. logo buscar, e dando-lhe a mão a beijar, lhe deo posse do novo emprego, e tomou o seu juramento.

Faltava a ordem dos Cidadãos, que tambem estava na posse de eleger os seus Oradores; mas tendo-se habilitado os seus Membros, assentárão em huma Junta de 21 de Outubro pedir ao Rei esta nomeação, e encarregárão esta diligencia a 24 dos seus Deputados. S. M. escolheo ao Conselheiro *Ekermann* primeiro Membro da Cidade de *Stokholm*, que se achava á Cabeça da Deputação: e declarou S. M. que nesta Eleição não sómente attendia aos meritos pessoaes deste Magistrado, mas tambem seguia o uso antigo de ser Orador da Ordem dos Cidadãos o mais antigo Deputado da Capital.

Hontem forão os Deputados das quatro Ordens beijar a mão á Rainha Viuva, e á Princeza Real, tendo ja antes de hontem cumprido a mesma obrigação com a Rainha Reinante, cujo parto se espera todas as horas. Tem S. M. ordenado, que a vespera do Baptismo do Principe, que nascer, se festeje com luminarias por toda a Cidade. A Condeça *Rosen*, esposa do Estribeiro Mór, está nomeada para Camareira Mór da Casa do novo Principe; e a Condeça sua Filha para sua Ama. Aqui chegou o Barão *Rehbinde*, Capitão das Guardas de Corpus da Imperatriz da Russia, com hum rico berço, que S. M. Imperial manda de mimo á Rainha. Tem causado reparo o virem tão repetidos Correios da Corte de *Petersbourg* a esta Cidade. Tambem veio de lá hum Correio Austriaco remettido ao Ministro de S. M. Imperial, e Real, o qual daqui seguio o seu caminho para *Vienna*.

Têm-se feito público por ordem de S. M., que ha huma convenção reciproca feita com a Corte de *Dresde* no primeiro de Setembro, pela qual se supprimem os direitos, que se tiravão das successóes dos Nacionaes de hum, e outro Paiz.

HAMBURGO 10 *de Novembro*.

Por hum Correio, que passou por aqui de caminho de *Stokholm*, tivemos noticia de que a Rainha de *Suecia* parira com feliz successo hum Principe.

Dão conta as cartas de *Brandeburg* de que S. M. Rei da Prussia chegára a 3 a *Breslau*, e que mandára chamar os Ministros dos negocios Estrangeiros, por cuja ordem tinhão partido de *Berlin* a 7 o Conde *Finckenstein*, e o Barão de *Sterteberg*, Ministros do Gabinete, e Mr de *Marcenaiq*, Secretario particular de Legação, a tratarem com S. M. A jornada destes Ministros não nos dá esperanças de paz: di-

zem

zem que S. M. Prussiana rejeitára huma convenção proposta, a fim de se não seguirem as invasões, e carrerias no inverno, nas terras de ambos os dominios: presume-se que a voz, que se tinha espalhado de haver proxima suspensão d'armas, tinha fundamento nas mensagens, que ácerca deste ponto tinha havido entre o Principe Henrique, e o Marechal de *Laudon*. Accrescentão mais as noticias de *Brandebourg*, que a condição, que o Imperador puzera nesta convenção, de que ElRei retiraria as suas Tropas de *Troppau*, e *Jagerndorff*, e de toda a *Silezia Austriaca*, fizera com que não se aceitasse: não ha noticia, que se tenha feito nesta Provincia cousa importante. O Principe Hereditario de *Brunswick*, a quem a superioridade dos *Austriacos* obrigára a retroceder, tendo tomado maiores forças com hum Corpo mandado pelo Principe *Frederico* seu irmão, penetrou de novo até as Fronteiras da *Moravia*; e em 16 de Outubro estava o Quartel General em *Bohuczewitz*.

LONDRES 10 *de Novembro*.

Antes de hontem se examinou no Conselho huma representação, que os Negociantes interessados no commercio das Ilhas Occidentaes derão a *Lord Gorge Germain*, Secretario de Estado das Colonias, em que requerião com o maior empenho ao Governo quizesse proteger efficazmente os seus estabelecimentos, e commercio, quasi descahido pelas muitas forças, que os Francezes tem junto anticipadamente naquella parte do Mundo. As ultimas noticias, que se recebêrão da tomada da Ilha *Dominica*, informão, que a Cidade de *Roseau*, Capital da Ilha, fora obrigada a render-se, tomados que forão os dous fortes, e que tinha remido o saque a condição de pagar 1ↀooo libras sterlinas, e fazer omenagem a S. M. Christianissima. Além da perda da Ilha, de muita artilheria, mantimentos, fazendas, &c. de dez navios, que estavão surtos no porto, escapárão unicamente tres, e os outros forão tomados pelos Francezes. Espera-se que o Almirante *Barrington*, que manda a Armada nas Antilhas, não sómente desvaneça as tenções dos Francezes nas outras Ilhas, mas que recobre a Ilha *Dominica*; porém as suas forças não são sufficientes para se fazer temer quanto he necessario nas presentes conjuncturas, pois se compõem de duas náos de Guerra, o *Principe de Galles* de 74, e a *Boyne* de 70: de duas fragatas, a *Aurora*, e a *Bode* de 28, e algumas chalupas, ou outros navios pequenos, que o Almirante comprou nas Ilhas para trazer a corso. Seria conveniente que o Vice Almirante *Byron*, que actualmente manda a nossa Armada na *Nova-York*, pudesse escusar [como dizem que tem tenção de fazer] 6 navios de 50, e algumas fragatas para mandar engrossar a Esquadra de Mr. *Barrington*. Quanto ao mais a Corte nada publicou até agora, nem da perda da Dominica, nem da conquista das Ilhas de *S. Pedro*, e *Miquellon*, nem das noticias, que hontem recebeo da *Nova-York*; pelo que se entende, que não contém cousa de importancia: e as noticias da retirada do General *Washington* para as montanhas da Provincia de *Jersey*, como outras destes genero, que andão nas Gazetas, tem certamente o mesmo fundamento, que o combate naval na altura de *Quebec*, e a tomada da nossa fragata a *Pallas*, que se publicou no mesmo tempo. Huma carta da *Nova-York* de 22 de Setembro traz, que nessa mesma manhã se tinha o Cavalleiro *Henrique Clinton* embarcado com 12ↀ homens em navios de transporte, comboiados por 3 náos de Guerra, para entrar pela ribeira *Septentrional* assima, e suppõe-se que he o seu designio destruir os armazens, munições, e vélas, que os Americanos tem nestes sitios.

Já démos conta de huma briga, que dizião ter succedido em *Boston* entre os marinheiros da frota do Conde *d'Estaing*, e os prizioneiros Inglezes, defendidos pelos Americanos. Algumas Gazetas tem enfeitado este conto, dizendo, que o motivo fora o tomarem os Francezes posse de huma Igreja de *Boston*, onde celebrárão Missa, e terem arvorado a bandeira Franceza nos muros da Cidade, e que isto amotinára o povo contra estes novos alliados; mas huma das Gazetas de *Boston* nos conta como isto foi; por elle se mostra que houvera huma briga entre alguns marinheiros da frota Franceza, e os Inglezes prizioneiros dos

na-

navios, que vinhão ao Porto, e que a estes ultimos derão ajuda alguns seus compatriotas daquelles, que sendo desertores do Exercito de *Borgoyne*, tinhão entrado a servir com os armadores Americanos; mas os habitadores da Cidade, bem fóra de se pôrem contra os Francezes, mostrárão grande sentimento deste successo, e dispuzerão tudo de modo, que os Francezes achassem a maior segurança, que devião esperar, tanto pelo direito das gentes, como pelas obrigações de gratidão; e querendo o Conselho de Estado de *Massachutts Bay* vingar esta desordem, publicou o seguinte Decreto.

» Tendo o Conselho noticia de hum tu» multo, a que acompanhárão factos, e al» gumas desordens succedidas hontem nes» ta Cidade, de que algumas pessoas sahirão » gravemente feridas, e hum, ou dous se » receão cheguem a morrer: visto o não se » saberem até agora os nomes das pessoas, » e ser de maior importancia, que se acau» telem taes excessos, e sejão punidos os » réos, julgou conveniente o Conselho de » passar este Decreto, pelo qual requer a to» dos os Juizes de Paz, Cherifes, seus Lu» gar-Tenentes, e Officiaes Civís, nos seus » destrictos, e jurisdicções respectivas por » todo o Estado, que usem de todos os » meios que lhes forem possiveis para des» cubrirem, prenderem, e entregarem á » Justiça todas as pessoas réos do delicto » mencionado. Promettemos tambem hum » premio de 300 Dollars pagas no thesou» ro público do Estado a todo aquelle, que » denunciar hum, ou muitos, dos que en» trárão neste motim, ou que os descubrir, » de modo que venhão a ser convencidos. » Dado na Camara do Conselho em *Boston* » a 6 de Setembro de 1772. Em nome do » Conselho assignado. »

Jeremias Powel Presidente.

No mesmo extracto se accrescenta, que o Conde *d'Estaing* se houve com toda a moderação, e prudencia imaginavel a respeito deste caso, de que sahirão feridos hum, ou dous Officiaes da sua frota, persuadido de que os habitantes, bem fóra de terem culpa, tiverão grande satisfação de que o Governo buscasse seriamente modo de conhecer, e castigar os culpados.

Os Negociantes interessados no Commercio das Indias Orientaes apertárão a 6 com o Conde de *Sandwicl*, e mais Ministros, a fim de conseguirem huma immediata protecção para o que possuem nas Ilhas, avaliado tudo, com o que tem na Jamaica, em 50 milhões de libras S. t. O governo lhes prometteo dar ordem ao Almirante *Byron*, para que sem perda de tempo destacasse 6 navios de 50 canhões, e algumas fragatas para engrossar a Armada do Almirante *Barrington*. Acabada a Assemblea dos Commissarios do Almirantado, se mandou ordem a *Portsmouth* para se pôr de verga d'alto com a maior pressa huma fragata, que levasse as ordens a este ultimo Commandante.

PORTUGAL. *Lisboa 15 de Dezembro.*

Hontem segunda feira chegárão a esta Cidade Suas Magestades, e Real Familia, e se recolhêrão ao Palacio *d'Ajuda* às tres para as quatro horas da tarde.

Sesta feira passada 11 do corrente sahirão deste porto os 6 navios de Guerra Inglezes, que devem comboiar varias embarcações mercantes da mesma Nação, que sahirão ao mesmo tempo, e que os ventos contrarios detiverão por alguns dias: com elles sahio tambem o Paquebote a *Expedição*, destinado para *Falmouth*. He digno de notar-se, que entre estes navios se acha a fragata *Pelicano*, que as noticias de *Brest* nos annunciárão aprizionada pela *Vingança*, corsario Francez, referindo varias circumstancias deste pertendido facto, que se acha evidentemente falsificado pela presença do dito navio. Huma igual contradição se acha na noticia, que deo o Official Inglez ao Commandante Hollandez, que se acha ainda no nosso porto, de ter conduzido como preza hum navio da sua frota ao porto de *Dover*, [como se disse na Gazeta Num. XVIII.] pois nos foi communicada huma carta do Ministro de *Hollanda* em *Londres*, com data de 8 dias posterior ao da pertendida captura, que prova ser falsa a dita noticia.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 46 $\frac{1}{2}$ Londres 64 $\frac{5}{8}$ a $\frac{1}{4}$ Genova 714 a 713. París 460 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1778. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

// SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 18 de Dezembro 1778.

COPENHAGUE 10 *de Novembro.*

» SUa Mageſtade Britanica fez notificar á noſſa Corte, que todos os navios Dina-
» marquezes, que os Inglezes tiverem tomado até o dia dez deſte mez, ſerião
» immediatamente reſtituidos, comprando as ſuas cargas pela avaliação, e pa-
» gando os fretes dellas; mas que paſſado o dito dia, ſerião retidos, e julgados
» pelo Almirantado. »

POLONIA 6 *de Novembro.*

Eis aqui hum authentico, e exacto Diario da Dieta Nacional depois da ſua abertura. Na primeira Seſsão, em que ſe atalhárão as altercações de Mr. *Zyzycki*, Nuncio de *Volhynia*, por quanto ha huma Lei que manda: » Que nenhum Nuncio proponha couſa » alguma antes de eleito o Marechal da Dieta. » Examinou-ſe depois a legalidade de Dietina de *Wisk*, que ſe fez em dous differentes ſitios, mandando cada partido ſeus differentes Nuncios, que não querendo accommodar-ſe, ſendo requeridos, foi aſſentado que ambas ellas forão illegitimas. Depois ſe procedeo á Eleição do Marechal, para o que foi propoſto hum unico candidato Mr. *Tyſzkiewitz*, Grão Notario de *Lithuania*, o qual foi logo acceito por toda a Aſſembléa, couſa de que ha raros exemplos, e aſſim não he verdade ter ſido retardada a ſua eleição pelos partidarios do ſeu competidor. O novo Marechal nomeou Secretario da Dieta a Mr. *Sokolowski*, Secretario do Rei.

As tres ſeguintes Seſsões paſſárão ſem altercação; mas na quinta em 9 de Outubro ſe ſuſcitou huma dúvida. O Nuncio de *Cracovia* propoz, que ſendo excluido das deliberações todo aquelle, que não eſtiveſſe juſtificado de algum Decreto contra elle alcançado por contumacia; e poſto que não houveſſe entre os do corpo dos Nuncios nenhum deſtes, ſe devia indagar ſe havia algum no corpo do Senado: e dizendo o meſmo outros Nuncios, hia tomando calor a altercação. O Rei os atalhou, lembrando outra Lei, pela qual era vedado o entrar em diſputa antes da Eleição dos Membros do Conſelho Permanente, depois da do Marechal, e perſuadio, que deixada aquella indagação, ſe procedeſſe a eſta Eleição. Proſeguio-ſe aos juramentos: e chegado ao Principe *Sulkowski* Palatino de *Greske*, recuſou admittillo Mr. *Potocki*, Nuncio de *Mielnik*, ſem que ſe obrigaſſe a dar-lhe ſatisfação de huma ſentença alcançada contra elle; mas em fim cedeo por comprazer com S. M. que intercedeo pelo Palatino.

Na Conferencia de 10 tornou a ſubſiſtir a meſma difficuldade, e o Marechal da Coroa deo conta de dous Decretos por contumacia, que lhe forão entregues contra os Senhores de *Szeen*, e *Goſtyn*. Procedeo-ſe depois ao *Eſcrutinio* para novos Membros do Conſelho Permanente, excluindo-ſe delle o Primaz, e os antigos Membros, que já o erão havia quatro annos. Recolhidos os votos, depois de examinados alguns, que ſe achavão defeituoſos, ou contra a Lei, forão declarados por Mr. de *Troki* os Membros eleitos, e tomado o ſeu juramento: a 15 ſe elegeo Marechal do Conſelho o Conde *Potoki*, e Secretario o Abbade *Alexandrowitz*: a 16 ſe lêrão os *Pacta Conventa*, e as propoſições do Rei, como já deixamos dito.

A 17 ſe differio a eleição dos novos Commiſſarios do Theſouro, por não terem ainda dado conta ós Commiſſarios de *Lithuania*; e o Biſpo de *Lucko* informou, que a Commiſsão do Theſouro da Coroa tinha ſatisfeito todas as dividas, que lhe tinhão ſido con-
ſi-

signadas pela ultima Dieta, menos as pensões dos Principes de *Saxonia*, e os ordenados de hum anno do Conselho Permanente; accrescentou mais, que pelas boas disposições tinhão avultado muito mais do que se esperava os direitos dos licores, e tabaco. Ao mesmo tempo representava, que se devião buscar todos os meios para se evitar, que a importação não fosse tão desproporcionada á exportação, pois que em dous annos importava a exportação em 22:960$360 florins, ao mesmo tempo que a importação subia a 47:640$699: que este excesso de dinheiro, que sahia do paiz, representava vizinha a sua ruina. *O resto na folha seguinte.*

A L E M A N H A.

Extracto de huma carta de Dresde *de* 31 *de Outubro.*

» Tem-nos pasmado quanto anda falsificada em cartas particulares a verdade a respeito das provisões do inverno para o Exercito Prussiano, como tambem nos extractos, que se tem enxerido em algumas Gazetas: o facto verdadeiro he este. Tratando ácerca deste objecto as Cortes de *Berlin*, e *Dresde*, ao tempo que estavão juntos os Estados, se aproveitárão da presença dos Deputados dos Circulos para lhes pedirem os seus votos ácerca dos meios de bastecer as Tropas no inverno das forragens, com que pudesse supprir a *Saxonia* a preço racionavel, nos mesmos circulos, onde se achassem as Tropas, a fim de poupar por este modo a despeza de transporte para armazens, que sómente se poderião estabelecer no *Elbo*. Derão os Deputados o seu parecer, a cousa se ajustou entre as Cortes com reciproca satisfação. Assim não tem fundamento o dizer-se, que o Ministro de Prussia dera huma memoria aos Estados, e que estes lhe respondêrão. »

Vienna 5 de Novembro.

O Duque *Alberto de Saxa Teschen* chegou aqui a 29 do mez passado á noite, vindo do Exercito Imperial. Sabemos por huma Carta de *Praga* de 30, que o Imperador chegára ahi ás 4 horas da tarde. Presume-se que S. M., depois de dar hum gyro a *Eger*, virá a *Vienna* passar o inverno: tambem se esperavão na Corte os Marechaes de *Lascy*, e *Laudon*: mas conforme as particulares noticias, este ultimo General, depois de alcançar licença para ir aos seus Dominios convalescer no inverno, acabava de receber de novo ordens do Imperador para ir á *Moravia* commandar as Tropas, que governavão os Generaes *d'Elric Eshausen*, e de *Botta*.

Extracto de huma Carta de Praga *de* 30 *de Outubro.*

O Imperador anda visitando aquella parte da *Bohemia*, que nesta Campanha foi o theatro da Guerra: em 14 passou a *Wernstad*, examinando os sitios por onde entrou o Principe *Henrique*, mandando concertar as obras, que o inimigo aqui deixou, e fazer huma estacada desde *Vickenhanos*, e *Habstein* até *Pleiswedel*, em cujas obras andão dous Batalhões de Infanteria, e 500 camponezes. Continuando a 15 para *Aussig*, a 16 passou o *Elbo* em *Leitmeritz* Hontem chegou a esta Cidade, para onde se diz que se mudará neste inverno o Quartel General de *Brandeis*. Dizem que o Imperador se não demora, e que vai a *Vienna* com os Marechaes de *Lascy*, e *Laudon*. Na sua ausencia, governará esta Cidade, e toda a *Bohemia*, o Marechal *Haddick*, a quem Suas Magestades permittírão morar no Castello, e todos os meios de fazer a figura de General Commandante. Todas as Tropas andão em marcha: ha notavel mudança nos Quarteis, de sorte que as que estavão acantonadas da parte de *Pilsen*, marchão para os circulos vizinhos da *Moravia*; e as que estavão nas Fronteiras da *Saxonia*, marchão para a parte de *Pilsen*. Em *Praga* ficarão 10 Batalhões de Granadeiros, quando esperavão 20. Não descanção de allistar gente para a Infanteria, quando parece que a Cavallaria está mais falta. Os cavallos tem padecido muito, particularmente pelas chuvas destas ultimas semanas: o grande gasto tem feito subir muito o preço aos viveres nesta Capital.

Haia 17 de Novembro.

Já se não duvida que a Corte de *Russia* fizesse sobre o negocio da *Baviera* a declaração mencionoda nos avisos de *Brandebourg*; e que representando ás Cortes de *Versail-*

ſailles, e *Stokolm* o quanto deſejava pôr fim a eſta conteſtação por modo juſto, e racionavel, pedio ao meſmo tempo a ſua intervenção, como *Garantes* de paz de *Veſfalia*, accreſcentando, que ſe a Corte de *Vienna* repugnaſſe aos meios amigaveis, a fim de regular as ſuas pertenções, e as das mais Cortes intereſſadas na ſucceſsão da *Baviera*, ſeria a Imperatriz obrigada a fazer cauſa commua com S. M. *Pruſſiana*. Eſta declaração, de que deo parte á Corte de *Saxonia* Mr. de *Lizakewitz*, encarregado dos negocios de *Ruſſia* em *Dreſde*, he o motivo dos repetidos Correios entre *Petresbourg*, *Stokholm*, *Verſailles*, e *Vienna*, e das amiudadas conferencias entre o Chanceller Principe de *Kaunitz*, e o Principe *Gallitzin* Enviado da Ruſſia a SS.MM. Imp. e R. Os ultimos aviſos de *Petresbourg* dizem, que o Principe *Repnin*, Ex-Embaixador da *Porta*, fora eleito Commandante de 25 para 30(?) homens, que eſtavão em *Volhynia*, e com dous Tenentes Generaes, 4 Majores Generaes para ſervirem ás ſuas ordens: mas que o Principe *Repnin* irá executar huma Commiſsão perante S. M. Pruſſiana antes de ir para o Exercito. Eſpera-ſe que eſte procedimento da Corte de *Ruſſia*, e a diſpoſição de alguns Membros do *Corpo Germanico* obriguem a fazer-ſe a paz antes do fim do inverno.

LIORNE 10 *de Outubro.*

O Grande Duque noſſo Soberano, empenhado em que nas ſuas terras floreça a agricultura, e o commercio, tem poſto todo o diſvelo deſde o anno de 1766, para que ſe melhore a Provincia chamada as *Mariſmes do Sena*, que abrange os dous quintos das terras mais ferteis da *Toſcana*. Ultimamente publicou S. A. R. huma nova legislação, abolindo Leis antigas, que cauſárão a pobreza, e decadencia daquellas terras. Dá permiſsão a todo o que alli quizer ir eſtabelecer-ſe, para comprar terras, deixallas a ſeus herdeiros, e poſſuillas com toda a liberdade, que não perjudique terceiro. Dá liberdade para ſe fabricar ferro, tabaco, e para o commercio interior, e exterior, eximindo os novos Colonos de tributos, ſendo-lhes livre o ficar, ou ſahir do Paiz, exercer nelle qualquer arte, ſem pagar tributo: o uſo das armas, o córte de madeira, e o poder tranſportalla. Dá a terra gratuita aos Eſtrangeiros á proporção das familias. Aos que em 10 annos conſtruirem, ou reedificarem, ſe lhes abona pelo Erario a 4.ª parte da deſpeza: ſó podem ſer citados para os ſeus deſtrictos; não podem ſer prezos por dividas, menos de 200 libras. Todo o Eſtrangeiro, não ſendo réo de delicto capital, gozará de todos os privilegios, que tem os Cidadãos de *Liorne*. Supprime todos os direitos impoſtos ſobre a extracção, introducção, e tranſito de gado. He verdade que tudo iſto junto á 4.ª parte dos gaſtos das obras, deſfalcarão ſummamente as rendas do Principe: mas quanto não lucra para o futuro, e quanta gloria não adquire, pela proſperidade, de que ſerá inſtrumento para aquelle Paiz, e para ſeus Vaſſallos!

TURIM 14 *de Outubro.*

Hontem expedio S. M. hum Decreto para ſe venderem em almoeda os bens dos Ex-Jeſuitas, e para que liquidadas as ſuas contas, ſe appliquem ao que eſtão deſtinados: manda que até 8 milhões de libras Piamontezes as tome a Cidade de *Turim* a $3\frac{1}{2}$ por 100 para pagar varias dividas, cujos juros tem a applicação, de que trata hum mappa, que vem junto ao meſmo Decreto.

TRIESTE 18 *de Outubro.*

Conta o Capitão de hum navio Veneziano, chegado a eſte porto, vindo do *Archipelago* com 10 dias de viagem, que a Eſquadra do Capitan-*Pacha* tivera huma batalha com os navios Ruſſos, que eſtavão no mar Negro, e que eſcapárão unicamente tres navios Turcos, ſendo todos os mais deſtroçados. Dizem mais terem-ſe perdido perto de *Negroponto* com huma tormenta duas caravélas Turcas, que cruzavão no *Archipelago*.

FRANÇA.

Extracto de huma carta de Rennes de 27 de Outubro.

Os Eſtados de *Bretanha* abrirão a ſua Seſsão, que continuão com as formalidades do coſtume. Os Commiſſarios do Rei pedirão o dom gratuito de dous milhões, que foi

con-

concedido na primeira Sessão por todos os votos. Aqui succede hum caso de desgosto com Mr. *Desgre-Duloup* membro da Nobreza. Sendo escolhido para entrar na Commissão dos Estados, os demais que forão nomeados com elle repugnárão acceitar, sem que Mr. *Desgre-Duloup* se justificasse antes do crime, que lhe imputárão, de ter acceitado da Corte huma gratificação de 15$000 libras para favorecer os seus interesses. Além de hum duelo, que felizmente não teve effeitos fataes, se receia que as consequencias causem desgosto.

Paris 10 de Novembro.

Pelas cartas de *Brest* sabemos, que além da divisão de 8 náos de linha, e 4 fragatas, que andão aturadamente de Guarda-costa a favor do Commercio, estão 60 navios armados, 29 de linha, sendo o menor de 64 peças, ancorados neste porto. Deitárão-se modernamente ao mar 2 navios, hum de 80, outro de 74, e 2 estão para concertar, e 4 acabados novos. Para Março proximo estarão nesta repartição apparelhadas para navegarem 42 náos de linha. Não são menos activos os armamentos nos demais pórtos: os Arsenaes estão bem providos de quanto se requer, para se equiparem os navios, até de mastos temos abundancia, a pezar do que se tem publicado em contrario.

Os rios, e correntes do Delfinado tem engrossado summamente com as continuadas chuvas, que tem cahido, acompanhadas de vento Sul: o *Isero*, que atravessa o Delfinado, subio 14 pés mais do costumado. A 27 de Outubro inundou todo o valle de *Goaisivaudan*, desde a fronteira de *Saboia* até á barra, e pelas ruas de *Grenoble* subio a agua 6, e 7 pés: não se póde avaliar o estrago, senão estancadas que sejão as aguas, entende-se que será grande, particularmente em razão das casas.

Escrevem de *Metz*, que as aguas do *Mozelle* subirão com huma progressão rapida a huma altura 2 pés e meio, maior do que a ultima inundação de 1734, que he a maior, de que os habitantes se recordão: este succesto não póde deixar de ser fatal pelas desgraças, perdas, e estragos que causou. Mr. *Depont*, Intendente desta Provincia, busca todos os meios de os remediar á medida que as aguas vão diminuindo.

O valente *Ducarson*, Capitão do corsario *Le-furet* do *Havre*, tem tomado varios navios Inglezes de muito maior força que o seu, e serve, sacrificando seus interesses ao bem do seu Principe, e Patria. O Ministro da Marinha, que se póde chamar restaurador della, deo logo disto conta ao Soberano, que lhe mandou huma espada, e lhe fez escrever a carta seguinte.

Fiz presente a S. M. o valor, com que vos houvestes na abordagem do navio Inglez *Betsy*, que vinha do *Senegal*, e o acordo, com que embaraçastes que o Capitão deitasse ao mar as cartas, como tambem o zelo verdadeiramente patriotico, com que recusastes o preço, com que querião remir esta preza, bem que vos offerecessem muito mais do seu valor. S. M. me encarrega de vos exprimir a sua satisfação, e de vos remetter essa espada, que vos dá de presente, bem capacitado de que a empunhareis com distinção contra os seus inimigos. Espero que o vosso exemplo, e o premio, com que S. M. vos remunera, sirva de estimulo aos zelosos Cidadãos, que souberem ser uteis ao seu Rei, e á sua Patria.

LISBOA 18 *de Dezembro.*

Terça feira 15 do corrente se celebrárão no Palacio *d'Ajuda* os annos da Senhora Infanta D. Marianna Victoria. Hontem concorreo de novo a Corte, e Ministros Estrangeiros ao mesmo Palacio para festejar o Anniversario do feliz Nascimento da Rainha nossa Senhora, que fez ainda mais festivo a appetecida presença de sua Augusta Mãi.

Sua Magestade, por Decreto de 2 deste mez, despachou para Juiz do Crime do Porto Sebastião José d'Almeida Figueiredo de Carvalho. Para a Relação de Lisboa Antonio Alvares da Silva. Para a Relação do Porto Marcello Antonio Leal Arnauld, reconduzido no mesmo lugar de Corregedor do Bairro Alto.

LISBOA. Na Regia Officina Typografica. 1778. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 21.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 22 de Dezembro 1778.

SMYRNA 8 de *Outubro*.

NO primeiro deſte mez, pela huma hora depois do meio dia, ſe ſentírão neſta Cidade dous fortes terremotos, que causárão algum eſtrago, principalmente nas caſas, e edificios já meios arruinados do terremoto de 3 de Julho, e que ſe não pudérão concertar: alluírão-ſe duas meſquitas, e morrérão algumas peſſoas: a eſtes abalos ſe ſeguírão outros mais brandos até ás 9 horas: no dia 3 tornou a tremer a terra: e poſto que não ſe tem ſentido mais algum abalo, com tudo os moradores tornárão aos antigos ſuſtos, e receião que tornem a repetir os tremores.

ARCHANGEL 10 de *Outubro*.

A Imperatriz da Ruſſia ponderando quanto compete aos Soberanos o proteger o commercio, mandou ao noſſo Governo hum Decreto de 4 de Setembro, no qual declara: » Que tendo S. M. noticia do grande deſarranjo, que cauſava ao commercio da Cidade de *Archangel* hum corſario Americano, que andava a corſo em *Cabo Norte*, coſta da *Laponia*, o qual já tinha aprezado 8 navios *Inglezes*, deſeja ſem demora dar-lhe remedio; mas não permittindo a eſtação que ſe pudeſſem pôr em prática os meios proprios a eſte fim, reſolveo S. M. dar deſde logo as mais ſeguras providencias, para que no anno que vem ſeja ſegura a navegação no Porto de *Archangel*, tanto para os Inglezes, como para os mais Eſtrangeiros. »

Manda depois » que o Governo ſegure aos Negociantes, que eſtão eſtabelecidos neſta Cidade, das ſuas tenções, a fim de que eſtes dem aviſo aos ſeus correſpondentes, e lhes deſvaneção os receios, que pelo mencionado motivo terão tido, certificando-os de que podem fazer as ſuas commiſsões para o anno proximo ſem ſuſto, e mandarem os ſeus navios a carregar das Fazendas da Ruſſia. »

Termina em fim o Decreto, repetindo: » Que com a maior efficacia toma S. M. a ſi a ſegurança da navegação para *Cabo Norte*, e coſta da *Noruega*, capacitada de que a Corte de *Dinamarca* tambem quererá concorrer para ſegurar igualmente o commercio dos ſeus portos.

STOKHOLM 3 de *Novembro*.

Domingo 1 deſte mez pario felizmente a Rainha hum Principe, noticia que immediatamente ſe eſpalhou pela Cidade, acompanhada de quatro deſcargas de 256 canhões.

Pouco depois paſſou o Rei entre vivas de immenſo povo á Igreja Cathedral, onde ſe cantou o *Te Deum*, como tambem nas outras Igrejas, ao ſom de 1024 tiros de artilheria: immediatamente ſe deſpachárão expreſſos ás Cortes de *Compenhague*, e *Petresbourg*. O alvoroço do povo he tanto maior, por ſer a primeira vez que deſde Carlos XII. em 1682 ſe vê naſcer na Suecia hum herdeiro da Coroa, e he tanto mais ſolida a alegria pela boa diſpoſição, em que ſe acha S. M. e o Principe recemnaſcido.

VARSOVIA 4 de *Novembro*.

Tem havido grandes debates na Camara dos Nuncios, depois de ſeparado o Senado, ácerca da utilidade do *Conſelho Permanente*. Antes de hontem a pluralidade dos votos era contra eſta Aſſemblea O Conde de *Stackolberg*, Embaixador da Ruſſia, deo no dia ultimo aos Nuncios huma memoria, na qual lhes lembra, que a Imperatriz ſua Soberana foi quem afiançou o eſtabelecimento deſte Conſelho, e que ſem

ſeu

ſeu conſentimento ſe não devia abolir. Eſta intervenção acalmou notavelmente o ardor, que ſe hia ateando nos animos, e eſpera-ſe que com eſte expediente ſe levem ao ſim as Seſsões da Aſſemblea Nacional, com o meſmo ſocego com que começárão: tanto, que no dia ſeguinte ſe aſſignou o projecto de Mr. *Markowthi*, Nuncio de *Podolia*, o qual ſem diminuir a juriſdicção do Conſelho, annullava ſómente dez das ſuas reſoluções, todas relativas a couſas de Juſtiça, como contrarias ás Leis.

Terminado aſſim eſte negocio, ſe paſſou a outros pontos: e antes de hontem ſe tratou do Commercio com a Pruſſia. Acordárão em que ſe déſſe huma Nota a Mr. *Blanchot*, Reſidente da Corte de *Berlin*, pedindo-lhe o ajuſte de hum novo tratado de commercio com ella; e outra ao Conde de *Stackelgerg*, para empenhar niſto a intervenção da ſua Corte, cujas notas ſe aſſinárão hontem pelos tres Chancelleres, e forão mandados no meſmo dia.

ALEMANHA.

Vienna 11 de Novembro.

A Corte manda trabalhar em hum magnifico preſente para ſe mandar á Rainha de França, em razão do ſeu proximo parto. Pelos fins deſte mez ſe eſpera o Imperador na Corte. A ſemana paſſada entrárão nella o Conde de *Laſci* o Barão de *Laudon*, e o Principe *Carlos de Lichtenſtein*. Corre voz de que o primeiro irá á Corte da *Ruſſia* a huma commiſsão, por ter nella grande credito, tanto pelo ſeu merito peſſoal, como por antigas connexões da ſua Familia. Tirados eſtes Commandantes maiores, os mais Officiaes do Exercito tem ordem de ſe não affaſtarem dos ſeus Corpos. As noticias que a Corte tem publicado ſe reſumem ao ſeguinte » O cordão das Tropas eſtá quaſi acabado, e a maior parte das da *Bohemia* entrão em quarteis de inverno. O Quartel General ſe mudou em 30 de Outubro de *Giſchin* para *Praga*. Os Batalhões *Pruſſianos*, que eſtavão perto de *Ruckers* no Condado de *Glatz* ſahirão no 1. deſte mez, e ſe repartirão por *Habelſchwerd*, *Mittelwald*, *Wunſchelbourg*, e *Neurode* no meſmo Condado. Pouco antes hum Partido, que o Tenente General de *Wunſch* tinha deſtacado, juntou em *Reinetz* hum comboio de 80 carros para huma invasão, que tinha projectado nas vizinhanças de *Ophoſchne*; mas a boa ordem das noſſas Tropas deſvaneceo eſte projecto. O corpo inimigo, que eſtá na *Silezia Superior*, tentava tambem huma entrada no Ducado de *Teſchen*, e arruinar as Salinas de *Wichcke*, mas o General de *Mitrowsky* fez com que abortaſſe eſte projecto. Os inimigos, que eſtavão em *Weidenau*, Cidade da *Silezia Auſtriaca*, ſe retirárão para a *Joannesberg*, e parte a *Neiſs*, e as terras, que largárão as Tropas Pruſſianas, forão immediatamente occupadas pelas noſſas. O inimigo não eſtá ſenhor neſtas Provincias mais do que das duas Cidades de *Jagerndorff*, e *Tropau*, onde ſe fortifica com a maior diligencia. O Rei da Pruſſia juntou hum grande número de Tropas em hum acantonamento muito apertado entre eſtas duas Cidades, e a Fortaleza de *Neiſs*; os noſſos occupão *Freudenthal*, e as vizinhanças de *Wieſe*, e os noſſos póſtos avançados chegão a *Lichten*.

HAIA 23 de *Novembro*.

Os Eſtados de *Hollanda*, e *Weſt Friſa*, tendo concluido as ſuas deliberações, ſe ſepararão a 20 até ſerem convocados de novo, que ſe entende ſerá pelo meio de Dezembro. O Embaixador de Inglaterra o Cavalheiro *Yorke* teve huma conferencia com o Preſidente dos *Eſtados Geraes*; e o Duque de *Vauguyon*, Embaixador de França, tambem a tem tido com alguns Membros do Governo.

As cartas de *Berlin* de 17 dizem, que os Miniſtros de Eſtado, e Guerra de S. M. *Pruſſiana* Mrs. de *Schulenbourg*, e de *Gorne* partirão em buſca deſte Monarca para *Breslau*. Tambem ſeguio o caminho de *Breslau* o Tenente General Ruſſo de *Kamenskoy*, depois de ter tido alguma demora em *Dreſde*, e *Potzdam*: dizem que não tardará em chegar alli hum Miniſtro *Auſtriaco* para ſe renovarem as Negociações neſte inverno: ſe o tempo der lugar S. M. ha de paſſar a *Lauben* conferir com o Principe *Henrique* ſeu irmão.

Os ultimos aviſos do Exercito Pruſſiano contão de huma acção, a que ſe aventurárão 30 Auſtriacos na noite de 9 para 10, achando meios de paſſarem por detrás dos póſ-

póſtos avançados do Regimento de *Thaclden*, poſtado em *Dietersbach* junto de *Schweidnitz*, guiados por huma eſpia, ſorprendérão o Quartel do Coronel de *Hertzberg*, Commandante deſte Regimento; e tendo acutilado, e morto duas ſentinellas, entrárão o Quartel, e tomárão oito bandeiras.

Mr. *Hertzberg* foi mortalmente ferido, e não obſtante o geral motim, que fez eſte ataque, os Auſtriacos ſe ſalvárão a favor do eſcuro da noite.

As noticias de *Saxonia* dizem, que o Barão de *Laudon* largará o mando do ſegundo Exercito Imperial da *Bohemia* ao Conde de *Haddick*: accreſcentão agora mais, que por huma Carta informára ao Principe Henrique, que no caſo que as Tropas Imperiaes commetteſſem alguma deſordem na Saxonia, não ſe devia imputar a elle; accreſcentando, que ſe retirava cheio de vaidade de ter tido a honra de commandar em huma campanha, fazendo cara a hum General tão conſummado como era S. A. Real. Bem que ſe não abone que eſte Commandante *Laudon* ſe haja retirado do ſerviço, ao menos parece certo que por ora antepõe a vida quieta á pena de teſtemunhar os funeſtos eſtragos da guerra. Alguns imputão eſta reſolução a ter elle perdida a ſaude; outros a outros motivos. Eſte illuſtre General, em quem tem ſempre brilhado a humanidade, nunca foi de voto de pôr a Saxonia em contribuição, allegando, que nunca tirou alguma, ainda no tempo, em que era ſimplesmente Commandante dos Croacios.

Huma carta de 9, vinda de *Neuſſord*, perto de *Georgenthal* na *Bohemia*, confirma a noticia de que as Tropas do General *Vins*, e mais Tropas Auſtriacas, que eſtão nas Fronteiras da *Saxonia*, tem tido ordem para não entrarem em terras deſte Eleitorado. Eſta noticia com outras circumſtancias nos eſtão inculcando, que a Corte de *Vienna* deſeja poupar as hoſtilidades, e nos dão eſperanças de que ſe ajuſtaráõ as diſſensões acerca da *Bohemia*: mas ſem ſe recolherem os Expreſſos mandados a *Verſailhes*, e *Petersbourg* não ſe poderá aſſeverar nada poſitivo, nem ajuizar o bom, ou ruim effeito para o ſocego da Europa, que reſultará da Declaração da *Ruſſia*. *Em outro lugar daremos eſta intereſſante peça.*

Londres 13 de Novembro.

O Rei da *Grande-Bretanha* deo ao Viſconde *Stormont* Ex-Embaixador em França, o emprego de Regedor das Juſtiças de *Eſcoſſia*, vago por morte do Duque de *Queensberſy*, que ſe avalia em duas mil libras ſterlinas de renda cada anno. Entende-ſe que iſto o fará ceder das pertenções, que tinha ao emprego de *Eſtribeiro Mór*, vago por morte do Duque d'*Ancaſter*. Dizem que o Conde de *Mansfield* o pedia com empenho para ſeu ſobrinho *Mylord Stormont*, ao meſmo tempo que os Fidalgos da Corte chamados do partido de *Bedford* ſe empenhavão pelo Conde *Waldegrave*, Eſtribeiro Mór da Rainha.

A Corte não tem feito nada público dos deſpachos de *Cliton*, e *Byron*; preſume-ſe que o primeiro embarcou 5ɸ homens, commandados pelo General *Greut*, para acudir promptamente ás *Indias Occidentaes*, e que immediatamente embarcarião mais 16ɸoo homens para a *Florida*, e ſe mandarião para *Halifax* mais dous Regimentos, por ſe temer que qualquer deſtas praças foſſem accomettidas pelos Americanos, ajudados dos Francezes. Mas mal ſe ajuſtão eſtes temores, e o deſfalcar as ſuas forças o General *Clinton* com o projecto, que dizem tinha o General *Byron* de atacar *Boſton* por mar com 18 navios, e com a marcha do General *Washington*, que affirmão corre a ſoccorrer eſta Cidade por terra com o corpo do ſeu Exercito, indo-lhe no alcance o General *Cliton* com 14ɸ homens.

As noticias de ante-hontem dizem, que *Clinton* forçára ao General *Washington* a levantar o campo de *Kingsbridge*, e retirar-ſe a *Jerſey*: que chegando o General *Clinton* a *Elizebeth Town*, lhe fizerão os Americanos hum grande fogo, e que elle para os obrigar a deixar o poſto fizera pôr fogo ás trincheiras. Outros dizem, que o General *Washington* deixára ſeu campo para ſubir á Ribeira Septentrional com 5ɸooo homens a fim de defender a paſſagem Oriental, e facilitar os comboios de *Philadelfia* para o ſeu Exercito; e que Mr. *Clinton* ſe apparelhava a ſeguillo para o obrigar a peleijar. Mas he provavel que ſe as

no-

noticias da America fossem tão favoraveis, não deixarião de ser já públicas authenticamente.

Não merecem mais authoridade as noticias da discordia entre os de *Boston*, e a frota Franceza. Contão que o Conde de *Estaing* pedíra varias provisões, e entre outras 12☉ barris de farinha, e que o Governo dera tudo, menos a farinha pela não haver, a que o Conde de *Estaing* replicára, que segundo as suas instrucções, estava ajustado entre a sua Corte, e os Commissarios dos Americanos o proverem elles a Esquadra de tudo quanto necessitasse.

Paris 20 de Novembro.

O parto da Rainha, que se espera ser proximo, tem feito buscar amas para o Principe que nascer: de mais de 200, que tem concorrido, se tem separado 15 para entre ellas se escolher as quatro, que forem approvadas pelos Medicos.

A resolução que tomou o Duque de *Chartres* de deixar a Marinha, fez tornar a espalhar-se a voz, de que o Duque de *Penthievre* cederá o seu posto de *Grande Almirante* no Irmão do Rei. O Principe de *Lambesc*, Estribeiro Mór de França, teve a desgraça de quebrar o braço pelo pulso em huma quéda, querendo montar a experimentar hum cavallo.

Tem-se indagado com diligencia os que tiverão a ousadia de quebrarem as magnificas estatuas dos jardins de *Marly* na noite de 6 para 7.

Todos os Principes, e Princezas do sangue Real vierão a 22 para *Versailhes* para ficarem ahi até ao parto da Rainha: no em tanto Ss. Mm. não sahem fóra, e todas as noites ha assemblea: o Duque *d'Orleans*, que se acha doente de gota, ficou em *S. Cloud* para estar mais proximo á Corte.

Chegão noticias de *Toulon* de ter entrado a Esquadra de Mr. de *Fabry* a 18 do passado, e que faz quarentena de 18 dias; entende-se que tornará a sahir reforçada com a não *Borgonha* commandada por Mr. de *Marin*, e que tem por fim a protecção do Commercio, que se julga pelas representações dos Negociantes, necessitado destes soccorros, maiormente havendo huma frota de navios mercantes, que sahirão de *Marcelha* para a America. Julgão, e com razão, que seria util que houvesse huma Esquadra Franceza no Estreito de Gibraltar.

O Conde de *Orvilliers*, o Conde de *Amblimont*, e outros muitos Officiaes da Esquadra de *Brest* ha alguns dias que estão nesta Capital. O primeiro foi presentado a S. M. por Mr. de *Sartine*, Ministro da Marinha, a 15 deste mez.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 46 $\frac{1}{2}$ Genova 713. Paris 460. reis.

Sahio á luz o tomo terceiro do Testamento Velho, que he a primeira parte do livro do Exodo, traduzido pelo P. Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento, Ministro Provincial da Sagrada Ordem Terceira: e vão-se imprimindo os Tomos que se lhe seguem.

E tanto este, como os outros oito tomos da Escritura, e assim mesmo as outras quatorze obras do referido Author, se acharáõ na Portaria do Convento de N. Senhora de Jesus: e na loja da Officina Regia, á Real Praça do Commercio.

Francisco Rolland, Livreiro na esquina da rua do Norte, imprimio, e vende em sua casa os livros seguintes:

Discurso ácerca do modo de fomentar a industria popular, 1. volume em 8.° a 300 reis.

O Heroismo da Amizade, traduzido de Francez, 1. volume em 8.° a 300 reis.

O Belizario de Marmontel, traduzido em Portuguez, 1. volume em 8.° a 400 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1778. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXI.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 25 de Dezembro 1778.

AMERICA SEPTENTRIONAL.

Nova-York 24 de Setembro.

JA' ſe acha ſolto da prizão, em que por ordem do Congreſſo eſtava mettido *Guilherme Franklin*, filho do Doutor *Franklin*, Governador que fora da Provincia de *Gerſey* pela Coroa Britanica, desde o principio do rompimento entre o Governo de Inglaterra, e as Colonias. Segundo as noticias, eſta ſoltura foi effeito de huma troca, que ſe fez delle pelo Doutor Mr. *Kinley*, Governador dos Condados de *Delaware*, pelo Congreſſo, que fora feito prizioneiro pelo General *Howe* o anno paſſado Tambem certificão, que o Congreſſo manda ſoltar Mr. *Penn*, antigo Governador da *Penſilvania*.

O Cavalheiro *Clinton* eſcreveo ao Miniſterio huma carta de *Nova-York* de 15 de Setembro, em que diz: » Que conformando-ſe com as ordens de S. M. que lhe forão intimadas por *Mylord Germain*, faria elle todas as diligencias que pudeſſe, para obſervar rigoroſamente quanto eſtava eſtipulado pelo General *Borgoyne* na convenção de *Saratoga*, e que daria as mais poſitivas ſeguranças, para que *logo depois do embarque das Tropas foſſem remettidas á* Grande-Bretanha, *e que todas as Condições concedidas pelo Tenente General* Borgoyne, *e General Major* Gates, *a reſpeito das ditas Tropas, ſe obſervaria fielmente.* »

Não obſtante porém as diſpoſições, que o Governo Britanico aſſentou ſer util fazer bem públicas, e não obſtante a requiſição, que os Commiſſarios dirigirão ao Congreſſo a 7 de Agoſto, eſte parece que não eſtá de acordo de ſe deſviar do literal ſentido da ſua reſolução de 8. de Janeiro, pelo que ſe póde conjecturar de outra publicada neſta ſubſtancia.

» Em Congreſſo. A 4 de Setembro de 1778. Viſto ter aſſentado o Congreſſo em » 8 de Janeiro de 1778, que *ſe ſuſpendeſſe o embarque do Tenente General* Borgoyne, » *e ſeu Exercito, até que a Corte da* Grande-Bretanha *notificaſſe formalmente ao Congreſſo* » *huma ratificação clara, e expreſſa de convenção de* Saratoga, foi reſolvido: Que ſe » não acceitaſſe pelo Congreſſo ratificação alguma da convenção de *Saratoga*, que foſ- » ſe offerecida em virtude de plenos poderes, que foſſem concernentes ao dito caſo » unicamente por interpretação, e por modo implicito, ou que ſubmetteſſe quanto » ſe houveſſe obrado neſta materia á approvação, ou deſapprovação futura do Parla- » mento da *Grande-Bretanha*. »

Publicado por ordem do Congreſſo. Aſſinado *Charles Thomſon*. Secretario.

Entretanto o Exercito prizioneiro, commandado pelo General *Phillips*, na falta de Mr. *Borgoyne*, ſe acha no maior deſarranjo nos ſeus Quarteis entre *Boſton*, e *Cambridge*. A correſpondencia que ſe fez pública entre Mr. *Phillips*, e o General *Heath*, que governa *Boſton*, confirma, e deſcobre bem hum facto, que ha já tempos ſe contava. O Tenente *Brewn* veio em huma carruagem com duas moças de ſuſpeita com quem quiz paſſar as linhas contra as ordens expreſſas, que eſtavão paſſadas advertio-o a ſentinella Americana, e quiz embaraçallo, de cujo aviſo não fez conta o Tenente, antes o ameaçou: depois de alguma reſiſtencia de parte a parte, diſparou a ſentinella, e o matou. Informado o General *Phillips*, eſcreveo a Mr. *Heath*: » Que em

» fim

» fim o espirito de homicidio, e de crueldade se declarava: Que elle deixava á Europa » o julgar desta disposição sanguinaria, que hoje se unia com a Rebellião nas Colo» nias: Que não pedia justiça, pois que todo o principio della se tinha degradado da » Provincia: Que sómente desejava se lhe désse liberdade de mandar, por via do Quar» tel General de Mr. *Vashington*, hum Official ao Cavalleiro *Clinton* dar-lhe conta » desta morte. »

O General *Heath* não respondeo outra cousa a esta carta tão incompetente mais, do que mandar dizer a Mr. *Phillips*: » Que elle se via na triste necessidade de lhe dar » por prizão a sua casa, e jardim. » Não bastou este aviso para esfriar o nimio ardor do General Inglez: no dia seguinte escreveo a Mr. *Heath* segunda carta relativa: Ao enterro Christão, que pertendia para o corpo do Tenente *Brown*, na sepultura destinada para os Estrangeiros na Igreja Protestante de *Cambridge*, terminando a carta com dizer: » Que esperava que se lhe fosse dada esta licença, seria por modo » que se vedasse, que o povo sanguinario deste paiz [da America] insultasse, ou tra» tasse indignamente o cadaver do desgraçado Official, que acabava de matar, desaf» fogando a raiva o seu caracter vingativo, e a sua barbaridade. » Mr. *Heath* sem se dar por offendido desta nova insolencia, respondeo: » Que elle se magoava sincera» mente do fim desgraçado do Tenente *Brown*: e que não sómente concedia a Mr. » *Phillips* o que pedia, mas desejando tambem que se dessem todos os sinaes de honra » á memoria do defunto, concedia que acompanhassem o enterro aquelle número de » Officiaes inferiores, e soldados, que elle julgasse necessario: Que elle tinha passado » ordem ás Tropas [Americanas] para que se houvessem neste enterro com toda a » decencia, que era obrigado a terem solemnidade tão lugubre todo o Ente raciona» vel: ultimamente pelo costume, com que o Povo da America se portava em seme» lhantes occasiões, podia Mr. *Phillips* ficar descançado que não se faria insulto algum » ao enterro. »

No seguinte dia escreveo Mr. *Phillips* terceira carta a respeito da notificação, que o Commandante Americano lhe fizera de não sahir da sua casa, e jardim, e de ir ao Quartel das Tropas *Britanicas* pelo caminho directo da sua casa: e como Mr. *Heath* lhe pedia de novo a sua palavra de honra, appellava por esta carta para a palavra, que já tinha dado pela convenção de Saratoga. *Vós me fizestes prizioneiro* [diz elle] *debaixo de guardas na minha propria casa: neste ponto não me inquieto, soffrerei com bom animo todas as mais violencias, que vós, abusando do vosso poder, me quizestes fazer: tambem as levarei com paciencia ainda maior do que vós entendeis: para os insultos, e injustiças pessoaes ólho com indifferença; mas deixo-me unicamente penetrar das que se fazem ás Tropas, que tenho ás minhas ordens, e estas ferem-me vivamente.* Passando depois á homenagem, que se lhe tinha prescripto, cercando-lhe o Quartel de sentinellas, se queixa de que Mr. *Heath* mandasse dar parte da sua prizão ao segundo Official Commandante, que se lhe seguia, sustentando, que isto era privallo da patente, que elle tinha de S. M. Britanica, em virtude da qual aquelle Official não podia sahir da sua obediencia. *Vós* [prosegue elle] *podeis prender-me, mas não tendes jurisdicção para me privar do posto Militar, nem da correlação, que eu tenho com as Tropas sujeitas á convenção.* Mr. *Heath* na nova resposta, que lhe mandou no dia seguinte, lhe segura: *Que não fora seu gosto a necessidade a que se vira reduzido de o prender, mas que era indispensavel obrigação do que devia á honra, e dignidade da sua Patria.* E quanto á palavra de honra, que segunda vez lhe requeria, observa: » Que era huma cautela, que se lhe representou necessaria, por quanto elle » se poderia julgar desembaraçado da antecedente obrigação, por lhe ter elle estreita» do mais a liberdade, de que gozára até então: quanto ao mais a suspensão inevi» tavel do exercicio do seu mando, não era privallo do Posto.

VARSOVIA *7 de Novembro.*

Foi aos 30 do mez passado, depois de longos debates ácerca da authoridade, que se havia dar ao Conselho Permanente, que o Marechal da Dieta leo na Camara dos

Nun-

Nuncios huma Memoria do Conde de *Stackelberg*, Embaixador da *Russia*, nestes termos.

» Entre os Direitos, que tem S. M. a Imperatriz de Todas as Russias, de participar aos negocios da Polonia, esta Augusta Soberana deseja que nenhum valha mais » do que o que lhe dá a sua amizade sincera para com o Rei, e Republica; e o seu » interesse pela prosperidade, e conservação de hum Estado, cujo bem he inseparavel do do Imperio Russo: para este fim he que o abaixo nomeado desejára poder-se » dispensar de reclamar a religião dos Tratados para com huma Nação amiga, cuja » assembléa em huma Dieta livre parecia ser a melhor expressão dos seus sentimentos » a favor da Imperatriz. Com tudo, os projectos, que se expõem aos Estados Juntos, como accommettem, e annullão em certo modo a interpretação das Leis, e » a inspecção superior sobre as jurisdicções da Republica, confiadas ao Conselho Permanente, he caso de romper o silencio, que quiz conservar o Embaixador da Russia. As dúvidas suscitadas sobre a Garantia do que se accrescentou no anno de 1776 » á constituição do Conselho permanente, o obrigão tambem a lembrar aos Estados » Congregados, que em consequencia da Garantia de 1775, assentou á Dieta passada com » o Representante da Potencia Garante as mudanças indispensaveis, que então se requerião » para a constituição do Conselho Permanente; e achando-se esta constituição por ella abonada, he evidente que se não póde separar o que se lhe accrescentou com geral consentimento. A prudencia, e penetração dos Estados congregados lhe farão conhecer, que pela » facilidade, com que a Corte da Russia se inclina a todos os ajustes, que podem contribuir ao bem da Nação, não seria justo que intentando infringir hum Tratado de » *Garantia*, a Dieta quizesse corresponder d'um modo tão improprio ás provas de amizade, e estimação, que S. M. a Imp. de Todas as Russias tem dado á Polonia, e desejava renovar nesta occasião. »

A memoria, que se presentou da parte da Dieta ao Conde de *Stackelberg*, Embaixador da Corte da *Russia*, para reclamar a sua mediação para com a de *Berlin* sobre o novo Tratado de Commercio [de que se fez menção nesta Gazeta] he do theor seguinte.

» As diligencias feitas da parte da Polonia, ha quasi quatro annos a esta parte, para obter a renovação, que o Tratado do Commercio exigia da parte de S. M. o Rei de *Prussia*, não tendo até agora produzido algum effeito, e a decadencia do commercio da *Polonia* com os Estados de S. M. o Rei de *Prussia*, augmentando todos os dias por causa da sujeição, em que o põem os obstaculos, e as restricções, que a falta de execução deste mesmo Tratado multiplica ao infinito: e as Alfandegas estabelecidas arbitrariamente ameaçando com a dura necessidade de abandonar em fim o dito commercio, os abaixo assinados em virtude da ordem do Rei, e dos Estados da Republica, convocados em Dieta, tem a honra de communicar a Memoria inclusa a Sua Excellencia o Senhor Conde de *Stackelberg*, Embaixador de S. M. a Imperatriz de Todas as *Russias*, requerendo-o com a maior instancia em nome do Rei, e dos Estados da Republica legalmente convocados em Dieta livre, não sómente para que dê parte disto á sua Corte; mas ainda, para que peça á sua Augusta Soberana em nome do Rei, e da Republica de *Polonia* a mediação de S. M. a Imperatriz de Todas as *Russias*, para obter em fim a renovação do Tratado de Commercio feito em 1775 com S. M. o Rei de *Prussia*, as infracções do qual tem já sido tantas vezes representadas á Corte Imperial de *Russia*, e lhe serão ainda miudamente expostas, e demonstradas quanto se exigir. *Varsovia* 7 de Novembro. Assinado *Mlodzlejowski* Bispo de *Posnania* Gram Chanceller da Coroa. *João de Borch* Chanceller da Coroa. *J. Chreptowicz* Chanceller de *Lithuania*.

Paris 16 de Novembro.

O Parlamento se abrio a 12 deste mez com as ceremonias do costume. Celebrou a Missa solemne o Arcebispo de *Tours*. Na Camara das *Comptes* se registou hum Edi-

Edicto, que abolia os officios de Thesoureiros Geraes de todas as repartições da Guerra, e da Marinha, que já tinhão sido obrigados a dar conta ao Administrador Geral das Rendas Reaes, que devia nomear estes officios: o Edicto ainda não está impresso, mas sabe-se que daqui em diante não haverá mais de dous Thesoureiros, e que Mr. *Necker* os escolheo entre os antigos, a saber, Mr. *Serylli* para as Tropas de terra; e Mr. de *S.te James* para a Marinha, e Colonias.

Como se trata de crear muitas legiões, Mr. Principe de *Condé* pede, que a que elle tinha de propriedade, e que ficou comprehendida entre as grandes suppressões de Mr. de *S.t Germain*, seja restabelecida. Tem-se tambem fallado em outra legião, que o Duque de *Chartres* devia allistar, como Coronel General das Tropas Ligeiras: mas cómo este titulo sómente póde occasionar reclamações da parte do Coronel General de Cavallaria, a que estão aggregados os *Hussares*, segurão hoje que aquelle Principe compra este Posto ao Marquez de *Béthune*: ao menos parece certo que o Marquez de *Conflens* lhe haja de ceder o seu Regimento de *Hussares*.

Todas as Cidades do Reino tem dado a conhecer a alegria, de que se entranhárão, em razão da prenhez da Rainha, com actos externos de beneficencia, e outros de Religião, implorando o Ceo, para que queira abençoar a esperança dos póvos. Os Bispos se tem disvelado neste ponto, ordenando preces públicas, com Pastoraes cheias de eloquencia, de zelo, e de união; entre as quaes tem tido distincto lugar a do Arcebispo de *Vienna*: os Magistrados, e córpos principaes tem dado muitas esmolas, e muitas casas Religiosas tem redobrado sua caridade diaria. Todas as synagogas do Reino se unírão aos votos dos mais Vassallos Francezes; a de *Metz* faz todos os dias a oração seguinte:

» Soberano Senhor do Universo, Deos de Abrahão, de Isaac, e de Jacob, a vós, » Senhor, cuja bondade infinita nos protegeo sem cessar nos nossos dias de humilia» ção, e de miseria, fazendo com que achassemos hum abrigo neste glorioso Monar» ca Francez, cujo sublime Throno foi sempre asylo dos desgraçados, e o flagello » do perseguidor: dignai-vos, Deos Omnipotente, de ouvir favoravelmente estes cla» mores, dictados ao vosso povo pela gratidão, e pelo zelo, a favor do casal mais » augusto, e mais excellente, que tem apparecido entre os Soberanos dos filhos dos » homens »

S. M. attendendo aos serviços, que fez á Monarquia Franceza o Visconde de *Turena*, Marechal General dos Campos, e Exercitos, e á distinção, com que o Regimento de Infanteria, de que elle foi Coronel, serve depois da sua creação: ordenou, que desde o primeiro deste mez o Regimento de *Nivernois* tenha o nome do Marechal de *Turenna*, conservando-o para sempre, sem mudar nem de uniforme, nem de antiguidade de XXXVIII.

Querendo S. M. dar ao Duque de *Chartres* huma prova da satisfação, que tem pelo seu bom serviço nesta guerra maritima, elle foi servido crear para elle o Posto de Coronel General dos *Hussares*, e elle trabalhará com S. M. no Regulamento para este Corpo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1778. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 22.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 29 de Dezembro 1778.

CONSTANTINOPLA.

17 de Outubro.

O Miniſterio Ottomano tem andado ſempre vacillante deſde a deſgraça do Viſir *Derevdely-Mahemet*. O *Feſterdar*, ou Theſoureiro Mór, foi depoſto, e dado o ſeu cargo a *Mektoubgi-Effendi*, ou Official Maior da ſua repartição; ainda depois do *Beiran* ſe temem maiores revoluções, e todos eſtão alvoroçados por verem ſe entra neſta deſgraça o *Capitan Pacha*, que antes d'ontem chegou á Bahía de *Bujukdare*. O proveito que ſe tirou da ſua viagem tem muito pouca proporção com o que ella tem cuſtado, pois além dos dous navios, que derão á coſta, e que ſe houverão de queimar, ſaltárão com o fogo da polvora mais outros dous com toda a equipagem, que era de 950 peſſoas cada hum. Ainda não ha noticias de mais huma náo de linha, e huma galéra, bem que partiſſem de *Soudgiak* alguns dias antes da ſahida da frota. O reſto della, que ao preſente eſtá ſurta em *Bujukdare*, compõe-ſe de 10 náos de linha, 9 fragatas, 1 galleota de bombas, e 40 navios de tranſporte. Ainda nella dura a peſte, e a dyſentéria, que tem feito muitos eſtragos, e ſe receia que com a ſua chegada, quando vier a ſemana proxima deſapparelhar ao noſſo porto, torne a lavrar a peſte, de que eſta Capital parecia já eſtar livre. O Almirante não ha de fazer a ſua entrada pública ſenão depois da feſta do *Beiram*, que começa daqui a quatro dias.

GIBRALTAR 27 de *Outubro*.

Chegou a eſte porto em 1 huma fragata de guerra da ſua Nação, acompanhada de mais tres, o Mouro *Taher Feniz*, hum dos principaes Officiaes de artilheria do Rei de Marrocos, e Ex-Embaixador á Corte de França: vinha encarregado da parte de ſeu amo para pedir ao Governador *Elliot* licença para mandar pintar em *Gibraltar* as poppas, e camaras dos ſeus navios, principalmente aquelle, onde ſe ha de embarcar o Principe *Guiazgud* por todo eſte mez em *Tetuam*, com hum acompanhamento de 14 Mouros nobres, para paſſar a *Alexandria*, e dahi ir a *Meca*. Porém o mais ſubſtancial da Commiſsão de *Feniz* he relativo á differença de que já fallámos, e tem ordem de ajuſtar com o Commandante Inglez tudo quanto diz reſpeito ao provimento, que a Fortaleza coſtuma tirar dos portos da Barberia. No caſo que ſe ajuſte com o Governador *Elliot*, poupará a ida a *Londres*, onde dizem devia ir como Miniſtro público. No entanto o Monarca Africano tem prohibido a entrada em *Tetuam* aos navios Inglezes, que foſſem carregar de gado, ou outros mantimentos para *Gibraltar*; e com eſta noticia ſuſpendeo Mr. *Logie*, Conſul Geral da *Grande-Bretanha*, a ſua partida para *Tanger*, mandando ſómente o que ha de fazer as ſuas vezes na ſua auſencia.

O General *Elliot*, Commandante deſta Praça, como todos os mais Capitães de náos de guerra Inglezes, que eſtão ancorados neſtes portos, ſe eſmerárão em dar todas as provas de eſtimação a *Taher-Feniz*, e demais Officiaes Mouros da ſua comitiva. Mr. *Elliot* não quiz conſentir que elles pagaſſem a deſpeza da pintura das 4 fragatas de Marrocos, que aqui os conduzírão, e além diſſo os baſteceo de viveres, vélas, e maçame, e de quanto carecião. *Feniz* ſe deo por tão pago deſte grato acolhimento, que lhe prometteo levar na ſua companhia para *Marrocos* o Conſul Geral *Logie*, e fazer todo o empenho, para que obtiveſſe audiencia de S. M. como tambem a permiſsão para exercer as funções

do

do seu cargo livremente em todos os Estados Marroquianos. Vem noticias deste paiz, que as doenças, de que morria muita gente, tem cessado, e que o Principe *Guiazgud* passaria com sua mãi, e seu irmão *Chiam* de *Marrocos* a *Maquinez*, e de lá havião de passar a *Fez* para socegar os habitantes, que andão inquietos pelos novos impostos que alli poz o Soberano. O Principe Hereditario *Aly* voltou sem ter podido encontrar-se com o irmão mais moço, que se refugiou aos Arabios, que confinão com *Melilla. Gadihira-Talbe*, Secretario do Rei Mouro, chegou a *Tetuam*, com ordem de acompanhar para *Larrache* hum filho do primeiro Administrador das Rendas de *Tetuam*, a fim de repartir dinheiro pelas guarnições destas Cidades, em recompensa da fidelidade que mostrárão, não querendo annuir aos empenhos da de *Maquinez*, que com cartas as solicitavão para se sublevarem.

Londres 27 de Novembro.

Hontem foi S. M. ao Parlamento acompanhado do Conde *d'Ashburnhan*, e de *Lord Robert Bertie*, seus primeiros Camaristas, e abrio a Sessão com a seguinte falla.

Mylords, e Senhores.

» Mandei-vos chamar em humas circumstancias, que pedem a vossa mais séria attenção.

A Corte de França, durante huma paz quieta, e sem pretexto que a provocasse, nem a menor sombra de queixa, se animou a inquietar a tranquillidade pública, quebrantando a fé dos Tratados, e o direito commum dos Soberanos, primeiramente provendo recatadamente de armas, e outros soccorros aos meus vassallos levantados na *America Septentrional*, e fazendo depois pública confissão deste soccorro, fazendo liga formal com os Chefes da Rebellião, commettendo por fim hostilidades declaradas, e roubos contra os meus fieis vassallos, e actualmente invadindo os meus dominios da America, e Indias Occidentaes.

» Persuado-me ser escusado capacitar-vos de que o mesmo disvélo, e a mesma attenção pelo bem do meu Povo, que me tem empenhado em atalhar as calamidades da Guerra, me obrigárão igualmente a desejar ver restauradas as benções da paz, huma vez que isto se possa fazer, ficando inteira a nossa honra, e com segurança para os Direitos deste Paiz.

» No em tanto não me tenho descuidado de tomar todas as medidas convenientes, e necessarias para sahirem frustradas as ruins tenções dos nossos inimigos, como tambem para fazer represalias geraes; e bem que ás minhas diligencias não correspondesse o successo, que parecia prometter a justiça da nossa causa, e o vigor das nossas providencias, com tudo quasi todos os ramos do vasto commercio dos meus vassallos tem sido protegidos, e se tem feito represalias consideraveis contra os Aggressores injustos, pela vigilancia das minhas Armadas, e pelo espirito activo, e emprehendedor do meu Povo.

» Tambem he cousa, que merece assás a nossa attenção ver os notaveis armamentos, que fazem as outras Potencias; por mais amigaveis, e sinceras que sejão as suas expressões, e por mais justos, e cheios de honra que sejão os seus motivos.

» Grande satisfação seria a minha, se vos pudesse segurar que as disposições de reconciliação projectadas pela prudencia, e moderação do Parlamento, fizerão o desejado effeito, e terminárão felizmente as revoluções da *America Septentrional*.

Nestas circumstancias, a honra, e pública segurança da Nação, estão tão altamente requerendo as nossas mais activas disposições, que eu não posso duvidar do vosso concurso, e da vossa mais cordeal ajuda. Espero com a benção do Senhor tirar do vigor dos vossos conselhos, como tambem do proceder, e intrepidez dos meus Cabos, e das minhas Forças de Mar, e Terra, meios de despicar, e defender a honra da minha Coroa, e os interesses do meu Povo contra todos os nossos inimigos.

Senhores da Casa dos Communs.

» Farei com que se vos entreguem as contas das despezas para o serviço do anno, que entra: e se ponderardes bem a importancia dos objectos, por que combatemos, não duvidareis dar-me todos os subsidios, que julgardes necessarios para o serviço público, proporcionados ás presentes circumstancias.

Mylords, e Senhores.

» Em virtude dos poderes, que para este

te

te effeito me tendes conferido, fiz ajuntar as Milicias, para servirem á defeza interna deste Paiz: e tenho a maior, e a mais real satisfação de ser eu mesmo testemunha do espirito público, do constante ardor, e patriotica paixão, que occupa, e une todas as Jerarquias de meus fieis Vassallos, e que não podem deixar de nos segurar dentro, e fazer respeitaveis fóra. »

Recolhido S. M., propoz o Duque de *Chandos* na Camara dos *Lords* o acto de agradecimento, que, segundo a tarifa de alguns annos, não he outra cousa mais do que huma repetição do Discurso do Rei entresachado de agradecimentos, e elogios das providencias, e modo do Governo. Mr. *Carlos Francisco Greville*, irmão do Commandante *Warwick*, fez a mesma diligencia, quando entrárão na sala dos Communs: e como, segundo os costumes Parlamentarios, para se entrar a votar em huma proposição, deve ser apoiada por hum segundo, o Conde de *Plymouth* fez esta figura na Camara alta, e Mr. *Campell* na dos Communs. Crê-se que a Corte tinha antes lançado os olhos no Duque de *Buccleugh* para armar a falla dos Pares, e em *Milord Clive* para favorecer a proposição da Camera inferior, mas que ambos se escusárão. O que quer que fosse, em ambas as Cameras houve muitos debates, que bem que vivos, tiverão o mesmo exito, que os das Sessões precedentes, e fazem augurar que depois de dilatadas discussões, e muito vivas, terá a opposição a satisfação de ter feito picantes exprobações ao Partido do Ministerio, mas que este gozará de vantagens mais reaes, e se conserva á na administração a pezar de todos os discursos, e successos. Na Camera dos *Lords* o Conde de *Bristol* atacou com animosidade o Conde *Sandwich*, primeiro Commissario do Almirantado, pedindo que se fizessem indagações sobre as circumstancias do combate de 27 de Julho, e particularmente ácerca das desavenças entre *Keppel*, e *Palliser*, *Mylord Sandwich* declarou: » Que » elle não se oppunha ás devassas propos» tas pelo Conde de *Bristol* em geral, mas » que nunca votaria no exame da contes» tação entre os dous Almirantes. » E replicando-lhe *Mylord Bristol*, entre outras cousas lhe disse: Que o Almirante *Keppel* lhe tinha segurado, *que em quanto se não devassasse da acção de 27 de Julho, não trataria de tornar a servir com o Cavalheiro Palliser*: o Duque de *Bolton* se encostou ao Conde de *Bristol*, e a este o Conde de *Shelburne*. O Arcebispo de *Peterbourgh*, e alguns outros Pares da opposição tambem censurárão o Acto de agradecimento: mas sem se fazer caso das suas reflexões, foi approvado palavra por palavra, como o tinha dictado o partido do Ministerio com 75 votos contra 33.

Na Camera dos Communs o excesso de votos em favor da Administração foi tambem o mesmo da ultima Sessão; e tendo sido approvado o Plano de Mr. *Greville*, o celebrado Governador *Johnstone*, a quem respondeo *Milord North*, votou com o partido, que o tinha antes contado entre os seus Membros, e sustentou: » Que quando » acceitou o emprego de hum dos Commis» sarios Conciliadores, mostravão boa cara » as negociações: mas que o procedimento » do Ministerio tinha destruido toda a pos» sibilidade de ter effeito, » accrescentando: » Que se soubesse antes a evacuação » de *Philadelfia*, não acceitaria a commissão. » Com tudo nunca foi a favor dos Americanos, pertendendo que se devia continuar a guerra defensiva contra elles; pois se os reconhecesse independentes, em breve tempo se apossarião do resto dos Dominios Britanicos da America Septentrional, e ainda das Ilhas Occidentaes. Ao mesmo tempo forcejou por se purificar da accusação, que o Congresso formára contra elle. Confessou que procurára ganhar alguns Membros da dita Assembléa: mas protestou que nunca quizera corromper o Sr. *Joseph Reed*, nem dera authoridade a Dama alguma para a este effeito lhe fazer proposições.

Acabada por este anno a pesca da *Terra-Nova*, chegou o Almirante *Montagu* a 19 a *Portsmouth* no navio *Europa* de 64 canhões. Tinha-se feito á vela com o *Invencivel* de 74, o *Romney* de 50, e o *Palas* de 36, comboiando 100 embarcações mercantes. O *Romney* acompanhou as que erão destinadas para *Lisboa*, e o *Palas* fez o mesmo aos que hião para *Irlanda*: o *Invencivel* com 35 navios se separou a 7 com hum grande

ven-

vento da mais frota, e entrou em *Portsmouth* em 22.

A chalupa de Guerra *Hawcke* de 18 peças, que tinha sido mandada do Governo ao Vice Almirante *Montagu*, Chefe das nãos de Guerra em *Terra-Nova*, a levar-lhe noticia das hostilidades entre a *Grande-Bretanha*, e a *França*, voltou a S. *João de Spithead* com a relação da tomada das Ilhas de *S. Pedro*, e *Miquelon*.

O Almirantado publicou o resumo das noticias recebidas por *Hawcke*. A primeira he hum extracto de huma carta do Vice-Almirante *Montagu*, que contém outra de Mr. *Evans*, do theor seguinte.

De S. Pedro 17 de Setembro.

» A 14 cheguei com os navios da minha Esquadra, e immediatamente despachei o Capitão *Montagu* para informar o Governador, de que suppostas as hostilidadea dos Francezes na America, vinha eu requerer que se rendessem a S. M. Britanica as Ilhas de *S. Pedro*, e *Miquelon*, e todas as suas dependencias, dando-lhe meia hora para responder. O Governador me remetteo as proposições que remetto, a que eu respondi, despachando o Capitão *King* do *Pallas*, e o Major *Wemyss* com 117 Soldados da marinha, e hum destacamento de artilheria a tomar posse da Praça, que foi rendida immediatamente.

Até agora não pude tirar extracto das armas, e munições, que havia nestas Ilhas; mas dizem que o número dos habitantes sobe a 3000, a maior parte capaz de pegar em armas. Conformando-me com as ordens que tinha, despachei a chalupa *Boavista* a *Halifax* a pedir vélas de transporte para levarem os habitantes para França, havendo aqui poucos navios pequenos; e as provisões, que ha nesta Ilha, não são bastantes, nem para o pequeno número de habitantes que elles podem conter, e he igualmente falta de toneis para agua. Intento mandar, quanto mais cedo for possivel, o Governador, o Concelho, as Tropas, e os principaes habitantes para bórdo dos navios, que aqui se achão; mas para isto he necessario mais tempo do que me parecia: pertendo destruir todas as armações da pesca, armazens, chalupas, e casas da Cidade, á proporção que se forem embarcando os habitantes. Se o vento der lugar, hei de mandar esta noite o Capitão *Chamberlayne* a *Miquelon* para transportar para aqui os Officiaes Civis, e Militares para os embarcar para *França* com o Governador, logo que o navio estiver apparelhado. »

Aqui chegárão o General *Robinson*, e o Coronel *Skene*, que voltárão da America na frota de navios de transporte, que entrou em *Corke*, e entregarão a *Lord Germain* alguns despachos do Cavalheiro *Clinton*, e Almirante *Byron*, de que não se tem publicado cousa alguma: mas ha cartas particulares da *Nova York*, e diz huma de 26 de Setembro. » Na semana passada hum Corpo de Infanteria, e Cavallaria de 7000 homens passou da Ilha *Longa* de *Nova-Yorck* a *Jerseys*. Ao mesmo tempo se poz em marcha outro Corpo de *Kingsbridge*, o General *Clinton* acompanhou em pessoa o primeiro, e o General *Kniphausen* o segundo. O Exercito de *Washington* se poz igualmente em marcha dos *Campos Brancos*, repartido em dous córpos. Ignora-se para onde marchará, e qual he o fim das suas expedições. Já houve huma leve escaramuça em *Jerseys* na Ponte perto da Cidade de *Hackinsack*, que os Americanos pertendião destruir: mas as nossas tropas lhe matárão alguns Soldados, e mandárão para aqui mais de 20 prizioneiros. Tem ordem 30 navios de transporte de passarem ás *Indias Occidentaes*, e nelles se hão de embarcar duas Brigadas, ou oito Regimentos.

Por alguns navios de transporte vindos da America, recebemos noticias, que desvanecérão as brilhantes esperanças, que a credulidade popular tinha concebido da expedição do Cavalheiro *Clinton*. As acções proseguem em abaixar continuadamente, sem que se conheça o motivo. As do banco estão 109 e $\frac{3}{4}$ as das Indias 140, até 139 $\frac{1}{2}$ as do Sul 72 e $\frac{1}{2}$ Ann. Conf. a 3 e a 4 por cento 63.

Lisboa 29 de Dezembro.

Sabbado primeira Oitava do Natal concorreo a Corte, e Ministros Estrangeiros ao Palacio d'*Ajuda* para cumprimentar Suas Magestades, e Real Familia por occasião da presente festividade.

No Cambio não ha mudança.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1778. *Com Licença da Real Meza Censoria*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 1 de Janeiro 1779.

PETERSBOURGO 30 *de Outubro.*

SEgundo o plano, pelo qual ſe fórmão ſucceſſivamente os Governos da *Ruſſia*, encarregou a Imperatriz ao Conde de *Woronzow*, Governador General de *Wolodimir*, a execução delle neſta Provincia, que ſe dividirá daqui em diante em 14 circulos. O Conſelheiro de Eſtado *Samoilow* foi nomeado Governador de *Wolodimir*, e o Principe *Dimitry Uchtomskoy* Vice-Governador.

Os dias paſſados marchou daqui hum Regimento de Infanteria, a quem hão de acompanhar mais outros tres, que partem da *Livonia*, e de *Eſtonia* para paſſarem a *Kiovia*, onde ſe ha de ajuntar hum corpo de exercito de 36 ⊕ homens, deſtinado a auxiliar S. M. Pruſſiana. Os Tenentes Generaes *Kamenskoy*, e *d' Igdſtrom*, e os Majores Generaes *Wolkonskoy*, *Potemkin*, *Ronne*, e *Michelſon* eſtarão ás ordens do Principe *Repnin*, a quem a Imperatriz confiou o mando em chefe deſtas Tropas.

STOKHOLM 10 *de Novembro.*

O Conde *Adolpho de Lowenhaupt*, Eſtribeiro Mór de S. M. foi hontem, depois de jantar, com toda a pompa á Dieta congregada *in Plevis*, e alli convidou os Eſtados da parte de S. M. para mandarem Deputados, que foſſem padrinhos do Principe Real recemnaſcido. A ceremonia, que foi logo annunciada a Aſſemblea por hum Arauto, conforme o coſtume, ſe fez de tarde na Capella do Paço pelo Arcebiſpo *d' Upſal*. Puzerão a S. A. o nome de *Guſtavo Adolpho*. Repreſentárão a ordem dos Nobres tres Condes dos mais antigos, tres Barões dos mais antigos, ſeis membros da ſegunda claſſe, compoſta de Cavalheiros, e filhos de Senadores ſem Titulos, e ſeis da ultima claſſe. As outras tres ordens tambem mándárão nove Deputados cada huma. Eſta noite ha luminarias, e feſtas por toda a Cidade. A Rainha, e o novo Principe tem a mais perfeita ſaude, que ſe lhes póde appetecer.

VARSOVIA 18 *de Novembro.*

A Dieta eſtá no fim, e tudo ſe tem feito conforme as Conſtituições. Ha huma Lei, que manda: *Que na terceira ſemana das Seſsões da Dieta livre ſe ſeparem as duas Camaras, para deliberarem cada huma em particular ſobre as materias relativas ao bem do Eſtado*; e em virtude della ſe ſeparárão a 24 de Outubro, e ſe tornarão a unir a 9 do corrente, termo preſcripto pela meſma Lei: então o Conde de *Tyskiewicz*, Marechal da Dieta, fez duas excellentes fallas, huma antes de ſahirem os Nuncios da ſua ſala, e outra a S. M. quando paſſárão aquelles á ſala do Senado, a que deo aſſumpto o ſeguinte.

Por huma Conſtituição de 1775 o Rei tinha cedido o conferir as *Staroſtias*, ou Terras Reaes, algumas das quaes tem groſſa renda. Propondo-ſe na Seſsão de 7 de Novembro, que a S. M. ſe déſſe a authoridade para vender 25 Terras Reaes, todos os Nuncios pedírão que ſe reſtituiſſe tambem a diſtribuição das mercês, e alguns ſe offerecêrão a renunciar as *Staroſtias*, que lhe tocavão pela Conſtituição de 1775: e outros fizerão deixação nas mãos de S. M. das que já poſſuião. Forão baldadas as repreſentações, que o Marechal lhes fez, de que eſta Conſtituição ſe não podia alterar ſem conſentimento das Cortes *Garantes* della, cuja *Garantia* S. M. não que-

queria offender: elles replicárão, que a *Garantia* não permittia offender a Lei: mas não vedava o que cada hum queria fazer de seu motu proprio. O Principe *Calixto Poninski*, Nuncio de *Posnania*, e irmão do Thesoureiro Mór, se distinguio entre todos: e levado do amor público, não sómente renunciou a *Starostia de Bratlou*, mas tambem com não vulgar generosidade renunciou huma pensão, que cobrava no Thesouro público de 18 Florins, a favor do corpo dos cadetes: explicando-se com tal energia, que mostrava que as suas expressões lhe nascião do coração, e do affecto de gratidão, que devia a S. M. O Principe *Sapicha*, General da Artilheria de *Lithuania*, e Nuncio de *Brzesc*, a seu exemplo prometteo dar outra somma igual; com tudo a decisão ficou para a segunda feira seguinte, na qual S. M. declarou, que tendo huma vez feito sessão desta distribuição a bem do público, estava na resolução de a não acceitar, e desejava se não tornasse a tratar deste ponto.

Na mesma Sessão de 9 deo S. M. toda a prova de estimação á Camara dos Nuncios, que se tinha empenhado a favor de *Antonio Pulawski*, Nuncio de *Czernichovia*, para que fosse concedido ao antigo Marechal seu irmão o justificar-se do crime de *Regicidio*, de que foi accusado, para poder voltar á Patria, no que S. M. consentio, com condição, que Mr. *Pulawski* mandasse ao *Conselho Permanente* todos os documentos, que pudessem servir de o justificar, contra a sentença de 1775, para que o Conselho lhe expedisse o salvo conducto, com que pudesse comparecer ante a Dieta.

Unidas as duas Camaras, e terminados os negocios da legislação, se occupárão o resto do tempo em ordenar, e ler as Constituições passadas; e posto fim a esta leitura, a 14 a Assemblea concluio a Sessão com hum *Te Deum*, que se cantou na Igreja Collegial.

VIENNA 18 *de Novembro*.

Tendo sido o Imperador testemunha ocular do ardor, e valentia, com que os Corpos de Infanteria ligeira, e *Hussares* se houverão nas Fronteiras, mandou hum Rescripto circular para os animar com os merecidos elogios a sustentarem o credito, que adquirírão. O General Barão *d'Elrichsausen*, que manda o Exercito de *Moravia*, se conserva no seu Quartel General em *Heidenpilisel*. Mr. de *Doneff*, Capitão do Regimento de *Criscia*, trouxe aqui 18 bandeiras *Prussianas*, que as nossas Tropas tomárão em hum ataque junto a *Dietersbach*, em cuja facção o dito Capitão se distinguio muito. A Relação, que a Corte publicou, foi a seguinte.

» Tendo o Tenente General Conde *d'Wurmser* formado em 7 de Novembro a tenção de surprender o Regimento Prussiano de *Thaddem*, e o Coronel Barão de *Klebeck*, e offerecendo-se para esta expedição, passou a 9 com dous Batalhões do Regimento de *Crisias*, ou *Creutz* o mato, e as trincheiras d'arvores junto a *Arensberg* por detrás de *Derscheii*, deixando á esquerda o lugar de *Klein Aupa*. Ao mesmo tempo marchou o Coronel *Derschivi* por *Kunzendorff*, *Oppa*, e *Michelsdorff* para *Dietersbach* com duas divisões de *Hussares* de *Wurmser*, e huma divisão de *Barco*. Bem que estes *Hussares* tivessem a cautela de irem por caminho, por onde nunca havia noticia tivessem andado Patrulhas inimigas, todavia hum Official Prussiano, que com hum *Dragão*, e hum *Hussar* tinha sahido no alcance de hum desertor, avistando as nossas Tropas, deo sinal ao Regimento de *Tadden*: o Official, e o *Hussar* ficárão prizioneiros, mas o Dragão fugio a tempo de poder salvar o Regimento, não obstante o Coronel *Klebeck*, com os seus dous Batalhões, foi tão bem succedido na sua empreza, que tomou 65 prizioneiros, e 8 bandeiras, antes que as divisões de Cavallaria se pudessem unir ao ataque, por se haverem antes espalhado.

» Ao Coronel *Heilsberg* Prussiano lhe matárão o cavallo, ficando elle tambem morto com dous Officiaes, que combatião ao seu lado. Julga-se que os inimigos perdêrão nesta occasião 150 homens entre mortos, e feridos. Queimárão-lhe hum dos

» me-

» melhores Fortes de madeira, que elles tinhão; e as nossas Tropas se aproveitárão
» da aberta para tirarem tres refens da Cidade de *Schmideberg* na *Silezia*. Matárão-
» nos 15 homens, e fórão 11 feridos. Huma bala de mosquete passou o chapeo de
» Mr. de *Klebeck*. As nossas Tropas fronteiras derão nesta occasião grandes provas de
» valor, e zelo: e he impossivel pintar com miudeza o valor, e constancia, com
» que se houverão, combatendo ás ordens do Tenente General *Warmser*, e do Gene-
» ral Conde de *Wartensleben*.

» Ao mesmo tempo foi encarregado ao Tenente Coronel de *Messaros*, que accom-
» mettesse o posto de *Weisbach*. Indo este Cabo dar á execução a sua ordem ás onze
» horas da noite, achou o posto defendido, não sómente por hum destacamento de
» Cavallaria Prussiana, mas por mais cem caçadores, que lhe matárão no primeiro
» encontro 9 cavallos; o que não obstante apertou com tanto vigor, que as suas Tro-
» pas se fizerão senhoras do posto, que os inimigos forão obrigados a largar, perden-
» do 27 cavallos mortos, e 33 soldados prizioneiros. »

RATISBONA 19 *de Novembro*.

Acabadas as Ferias, tornárão a começar as Sessões a 9 deste mez, sem que neste dia, nem no dia 13 succedesse cousa notavel: os Ministros Austriacos, e Prussianos não assistirão a ellas: com tudo, como elles, e o Barão *d'Erthat*, Commissario Imperial, voltárão a esta Cidade, entende-se que se tornaráõ a tratar immediatamente, ou ao menos antes do fim do anno, os negocios a respeito da Baviera; e que as materias mencionadas pelo Directorio Eleitoral de *Mayença* nas cartas de Convocação, como são, a regulação da moeda do Imperio, visitação, e sustentação da Camara Imperial, se deixaráõ por ora. No em tanto a Corte de *Duas Pontes* quiz dispôr os passos: Mr. *Magis*, seu Ministro na Dieta, repartio a 15 alguns exemplares da grande *Deducção* promettida no resumo, que ha tempos se publicou, e tem por titulo: » Declaração do jus Fidei-Commissario da Casa Palatina em geral, e do Duque Rei-
» nante de duas Pontes em particular, como Agnato mais proximo, e successor á
» dignidade Eleitoral, especialmente aos Paizes, vassallos, e pertenças, que ficá-
» rão por morte do Eleitor *Maximilianno José de Baviera*, falecido em 30 de De-
» zembro de 1777. com 64 instrumentos justificativos, e huma Taboa Genealogi-
» ca. » Este Escrito de 52 folhas e meia de impressão se reparte em 8 Sessões. Na primeira se expõe o direito da Casa Palatina: na segunda se trata das pertenções da Casa d'Austria aos Paizes de Baviera, das pertenções ao Principado de *Mindelheim* na terceira: na quarta das pertenções aos Feudos de Bohemia. O objecto da quinta Sessão são os Feudos, que se pertendem sejão devolutos ao Imperio. O jus da *Casa de Saxonia* ao Allodiamento da *Baviera* he o assumpto da sexta: da setima as pertenções dos Duques de *Meklembourg* ao *Landgraviado* de *Leuchtenberg*: e ultimamente na oitava se examina a convenção de 3 de Janeiro, e o Estado actual de toda esta contestação.

Ha tempos que circulão igualmente cópias manuscritas da declaração *d'Hannover*, de que até agora se tem fallado vagamente. He rigorosamente huma instrucção, que o Ministerio Eleitoral mandou ao seu Enviado em 15 de Julho a respeito da *Baviera* provisionalmente, até lhe chegarem as instrucções de S. M. Britanica. Insiste principalmente na necessidade de se pôr fim a esta differença conforme as Constituições do Imperio, maiormente ao Art. 21 § 5, e 8 da Capitulação Imperial, e se declara: Que S. M., logo que se offerecer occasião, está prompto a dar com os seus Co-Estados, animados do mesmo sentimento, todas as providencias, a fim de não sómente terminar amigavelmente a guerra, que já está aberta, mas tambem para se regular tudo quanto respeita á succesão da Baviera, conforme ás Leis, e Constituições Germanicas. Depois da chegada do Barão *d'Assebourg*, Ministro de *Russia*, se espera com a maior impaciencia, que sejão muito importantes as decisões da *Dieta*, em

que

que deve influir muito a Declaração da Imperatriz *A abundancia das materias nos tem impedido communicar esta importante peça.*

Como a declaração do Senhor *Schimidt*, Registrador Eleitoral de *Munich*, a respeito do Acto de Renunciação do Duque Alberto *d'Austria*, mereceo muita attenção, declarou modernamente o Ministro Eleitoral *Palatino*, que a pezar das maiores diligencias nos Reportorios, Registos, e Arquivos de *Baviera* se não descubrio semelhante documento.

Londres 24 de Novembro.

A Administração Geral do Correio publicou por hum Aviso de 14 do corrente; que ninguem sahisse de Inglaterra nos Paquebotes de *Douvrey*, e *Harwich* sem Passaporte da Secretaria de Estado: e que não se acceitasse ninguem em *Ostende*, e *Helvoet Slays* para passar a Inglaterra, sem Passaporte do Embaixador da *Haya*, ou do Consul, ou Visconsul *d'Ostende*. A mesma ordem se publicou a respeito do Paquebote entre *Douver*, e *Calez*.

O Governo manda tornar a apparelhar todos os transportes chegados de *Nova-York*, fretando mais número de navios sufficiente para mandar para as Colonias 25$ homens de Tropas Britanicas, e 15$ Estrangeiros, cujo reforço ha de estar prestes a embarcar até o principio de Fevereiro proximo. Este soccorro unido aos 34$064 homens, que estão actualmente na America, fará alli hum Exercito de 74$064 soldados. O transporte irá comboiado por 20 náos de linha, que ficaráõ na America, e por sufficiente número de fragatas, e galeotas.

As armas, &c. que se acharão em *S. Pedro*, e *Miquelon* são 1.75 espingardas, e algumas armas miudas á proporção: o número das chalupas sóbe a 197; e além disso 82 canoas, 16$235 quintaes de peixe, 201 barricas de azeite, e 244 de sal.

Os duéllos andão aqui muito introduzidos ha tempos; e alguns tem sido funestos nos campos de *Coxheath*, e de *Waley Common*. Hoje correo a noticia, que hum semelhante encontro custára a vida ao moço Conde du *Barry*, sobrinho da Condeça do mesmo nome, que em 17 desafiou a hum estrangeiro nobre a tiro de pistola, e huma bala lhe passou pelo lado direito, e sahio pelo esquerdo, cahindo o Conde morto, e ficando o adversario perigosamente ferido. Como a Esposa do defunto he huma dama de rara belleza, attribuem o desafio a hum ciume sem fundamento.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*